PORTUGAL POST

ANO XXIII • Nº 269 • Novembro 2016 • Publicação mensal • 2.00 €
Portugal Post Verlag, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund • Tel.: 0231-83 90 289 • E Mail: portugalpost@free.de • www. portugalpost.de

ALEMANHA RESTRINGE O ACESSO ÀS PRESTAÇÕES SOCIAIS DOS IMIGRANTES DA UE

P.3

Operários alemães protestam contra colegas portugueses numa fábrica na Alemanha P.9

ENTREVISTA EXCLUSIVA

Ana Cristina Silva, autora do Livro "A mulher transparente" fala ao PP

Ana Cristina Silva é conhecida dos nossos leitores através das crónicas que mensalmente escreve para o nosso jornal. Reputada psicóloga e investigadora especialista em linguagem escrita e ortografia, Ana Cristina Silva também escreve romances, como os leitores já se devem ter apercebido quanto mais não seja com a publicação do livro "A mulher transparente" editado pela Oxalá Editora.

Na entrevista que nos cencedeu, a escritora fala do seu livro e das razões que a levaram a escrever um romance em que põe a nu a violência doméstica que no ano passado foi a causa de 29 mulheres mortas às mãos dos seus cônjuges.

Páginas 16 e 17

NESTA EDIÇÃO

Viver, resistir, amar

Um texto de Miguel Szymanski

P. 23

ASPPA

"UMA VIAGEM PELA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA NA ALEMANHA"

P. 10

PSD quer uniformizar voto dos portugueses na diáspora

P.5

PORTUGAL POST

Agraciado com a Medalha da Liberdade
e Democracia da Assembleia da República
Fundado em 1993

Director: Mário dos Santos

Redação, Colaboradores e Colunistas
Ana Cristina Silva: Lisboa
António Horta: Gelsenkirchen
Carlos Gonçalves: Lisboa
Cristina Dangerfield-Vogt: Berlim
Cristina Krippahl: Bona
De minimis: Colónia
Fernando A. Ribeiro: Estugarda
Glória de Sousa: Bona
Helena Ferro de Gouveia: Bona
João Ferreira: Singen
Joaquim Nunes: Offenbach
Joaquim Peito: Hanôver
José Luís Peixoto: Lisboa
Luísa Costa Hölzl: Munique
Manuel Campos: Frankfurt
Marco Bertolaso: Colónia
Maria do Rosário Loures: Nuremberga
Miguel Szymanski: Frankfurt
Paulo Pisco: Lisboa
Teresa Soares: Nuremberga

Direcção portugalpost.de: Eliesa Schulte
Assuntos Sociais: Abilio Ferreira
Consultório Jurídico:
Catarina Tavares, Advogada
Susana Tão, Advogada
Michaela Azevedo dos Santos, Advogada
Traduções: Barbara Böer Alves e Silvia Lima

Impressão: Portugal Post Verlag
Redacção, Assinaturas Publicidade
Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
Tel.: (0231) 83 90 289 • Fax: (0231) 83 90 351
www.portugalpost.de
EMail: portugalpost@free.de
www.facebook.com/portugalpostverlag

ISSN 0340-3718
Propriedade: Portugal Post Verlag
Registo Comercial: HRA 13654

Os textos publicados na rubrica Opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do jornal PORTUGAL POST

Nota da direcção do PP
Mário dos Santos
Director

Às vezes é preciso mudar e inovar

Novo preço de assinatura a partir de Janeiro de 2017

Caros/as assinantes,

Desde 1993 que o jornal é publicado ininterruptamente.

Desde essa data, aumentamos uma única vez o valor da assinatura.

Neste momento a assinatura custa, como sabem, 22,45 (incl. IVA)

O jornal defronta-se todos os anos com significativos aumentos no que diz respeito à produção e aos custos de envio pelo correio.

Procurámos adiar o mais possível aumento do valor da assinatura, mas neste momento tornou-se impossível manter os custos do jornal sem proceder a um aumento.

Alteramos o formato e agrafamos o jornal, tornando-o mais facilmente manuseável. Aumentamos também o número de páginas para 32. Incluímos cor em todas as páginas. Estas alterações aumentam a qualidade do jornal que continua a apostar na proximidade com os seus leitores, na divulgação da cultura e língua portuguesa, orgulhando-se de ser um órgão de comunicação independente, imparcial e que dá voz a todas as sensibilidades da Comunidade. Procurámos informá-lo melhor e incentivar a leitura através de reportagens de proximidade.

Ao longo dos últimos 23 anos, trabalhámos em prol da Comunidade procurando dar visibilidade aos seus principais actores e informar sobre as suas mais relevantes iniciativas, e deste modo acabámos por nos tornar uma referência para muitos portugueses na Alemanha. No entanto, a nossa actividade nunca foi sustentada por qualquer apoio estatal e os custos de produção e distribuição tem aumentado de forma astronómica nos últimos anos.

Nas actuais circunstâncias, e tendo em conta os aumentos dos custos, somos forçados a proceder a um aumento da assinatura para 25.00 euros a partir de Janeiro de 2017.

Adira já!

Receba pontualmente em sua casa
23 anos de publicação

Tel.: 0231 - 83 90 289
www.portugalpost.de
correio@free.de

Sim

Meios de pagamento disponíveis
Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária

Receba em casa o seu jornal por apenas 22,45 € /

Sim, quero receber em casa o
PORTUGAL POST

Preencha de forma legível, recorte e envie
este cupão para:
PORTUGAL POST - Assinaturas
Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund

Nome _____

Morada _____

Cód. Postal _____ Cidade _____

Telef. _____ Data/ Assinatura _____

Data Nasc.: _____

Formas de pagamento:
Contra factura enviada após o envio do primeiro exemplar
Ou, se preferir, pode pagar a sua assinatura através de débito na sua conta. Ler e preencher formulário inserto neste cupão - (SEPA-Lastschriftmandat) →

Widerruf
Mir ist bekannt, dass ich diese Bestellung ohne Begründung innerhalb von 14 Tagen schriftlich bei der Portugal Post - Aboabteilung, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund widerrufen kann. Zur Fristwahrung genügt die rechtzeitige Absendung.
Das Abo verlängert sich um den angegebenen Zahlungzeitraum zum gültigen Bezugspreis, wenn es nicht drei Wochen vor Ablauf schriftlich gekündigt wird.

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
Gläubiger-Identifikationsnummer
DE10ZZZ00000721760
Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT

SEPA-Lastschriftmandat: Ich ermächtige die Portugal Post, Zahlungen von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto gezogenen Lastschriften einzulösen.
Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

_____ | _____
Kreditinstitut (Name und BIC)

D E _ _ | _____
IBAN _____

_____
Datum, Ort und

Unterschrift _____

Die Mandatsreferenz wird separat mitgeteilt.

Foto: DPA

Alemanha restringe o acesso às prestações sociais dos imigrantes da UE

O novo projeto-lei aprovado na Alemanha que restringe o acesso às prestações sociais dos imigrantes da UE é uma medida "populista" e que visa a "caça ao eleitorado", disse à Lusa um dos conselheiros das comunidades portuguesas na Alemanha.

Alfredo Stoffel afirmou que, com as eleições federais alemãs a decorrerem em 2017, este projeto-lei visa a "caça ao eleitorado porque são medidas populistas e que não têm um fundo construtivo para a sociedade".

O conselheiro das comunidades para a área de Düsseldorf, Hamburgo, Berlim e Varsóvia, considera que a comunidade portuguesa "irá sofrer alguns problemas, tendo em consideração que quem veio nos últimos tempos já será abrangido por esta nova lei."

O novo projeto-lei, aprovado na quarta-feira em conselho de ministros, prevê que os cidadãos da União Europeia (UE) que vivam na Alemanha sem trabalhar deixem de ter direito às ajudas sociais antes de uma permanência legal de cinco anos no país.O projeto-lei terá ainda de ser votado pelo parlamento alemão.

A medida visa evitar "uma certa forma de turismo social", disse a ministra do Trabalho alemã, Andrea Nahles, acrescentando que "para quem nunca trabalhou aqui e está dependente de ajuda financeira pública para viver, prevalece um princípio: As ajudas de subsistência devem ser pedidas no país de origem de cada um."

Stoffel considera esta argumentação "cínica" porque "toda a gente sabe que existe um turismo de trabalho, que não é o mesmo que turismo social".

O conselheiro acrescentou que "há um turismo de trabalho da Roménia e da Bulgária em que as pessoas vêm trabalhar em situações precárias e depois regressam aos seus países. Mas é mais fácil avançar com o corte das prestações sociais do que combater o trabalho precário."

Por seu lado, José Loureiro, conselheiro das comunidades na área de Estugarda, referiu que, apesar "da comunidade portuguesa ser trabalhadora", a nova medida pode vir a afetar os portugueses que têm chegado à Alemanha nos últimos anos.

A este propósito José Loureiro acrescentou que "ultimamente tem havido pouca procura, tanto em termos de apoios sociais como de pedidos de informações".

O conselheiro para a área de Estugarda acredita que a lei acabará por ser aprovada no parlamento alemão mas "talvez haja uma contraproposta para a redução dos cinco anos".

Stoffel também prevê a aprovação da medida "porque existe uma maioria confirmada a favor da lei", podendo, no entanto, ser levada a tribunal para que seja verificada a sua constitucionalidade.

Cerca de 440.000 cidadãos da UE a viver na Alemanha receberam apoios sociais em Janeiro, de acordo com a Agência Federal do Trabalho.Os cidadãos polacos lideram a lista com cerca de 92.000 beneficiários, seguidos pelos italianos (71.000), búlgaros (70.000), os romenos (57.000) e os gregos (46.000).

Lusa

PUB

fonseca®
Import Südländischer Spezialitäten

Ihr Partner für mediterrane Lebensmittel
Your partner for Mediterranean Foods & Beverages

OFF- & ON-TRADE | LEH - C&C | HORECA
Direktimport aus Portugal, Spanien, Italien

Selektion fonseca · goin consulting gmbh · FEINESVERPACKT FEINSCHMECKERVERSAND · Mediterrane Märkte fonseca

FONSECA GMBH | Pfaffenhäule 4, D-78224 Singen | Tel. 07731-90 95 90 | Fax 07731-90 95 990
www.fonseca-gmbh.com | info@fonseca-gmbh.com fsi group

Faleceu o ex-Secretário de Estado das Comunidades, José Lello

Outubro fica marcado pela morte aos 72 anos do ex-Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Lello.

Natural do Porto e engenheiro de formação, fez parte dos governos liderados por António Guterres, primeiro como secretário de Estado das Comunidades (XIII Governo Constitucional) e, depois, como ministro da Juventude e do Desporto (XIV Governo), tendo sido também deputado na Assembleia da República, cargo que abandonou após as legislativas de 2015.

José Lello Ainda hoje é lembrado na Alemanha como um dos secretários de Estado das Comunidades que esteve mais perto dos portugueses neste país. Muitos ainda se lembrarão da sua personalidade aberta, acessível e bem disposta. A forma como como ia ao encontro das pessoas fez dele um politico muito popular a admirados pelos portugueses emigrantes. Foi graças a José Lello que o PS conseguiu eleger dois deputados pelo círculo eleitoral da Europa, retirando ao PSD o lugar que este partido conseguia sempre eleger.

A figura politica de José Lello fica indiscutivelmente relacionada com a modernização dos consulados. A ele se deve o início da era da informatização consular, da nova imagem dos consulados e até da formação dos funcionários para tornar um atendimento mais digno. Foi ele que em 1995. Anunciou em primeira mão ao nosso jornal a possibilidade de os cartões de cidadão passarem a poder ser tirados nos consulados.

É a José Lello que se deve a existência do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) tal como hoje é. Este órgão de consulta dos portugueses emigrantes estava inactivo quando José Lello chegou ao Governo criou uma nova Lei para o CCP, marcou eleições e colocou o órgão a funcionar. José Lello foi também durante vários anos deputado na Assembleia da República, tendo abandonado a bancada parlamentar socialista após as legislativas de 2015.

Entre outros cargos, o socialista foi também administrador da Philips Portuguesa, presidente do Conselho Fiscal da Nacional Gás e vice-presidente da Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa.

No seu funeral, realizado a 15 de Outubro passado, estiveram presentes cerca de duas centenas de pessoas. Durante o acto fúnebre, José Lello, que foi recordado pelos "amigos e camaradas" como um "homem combativo", de "personalidade radiante" e com um "grande sentido de humor".

Orçamento de Estado 2017 prevê "consolidação da rede de ensino de português no estrangeiro"

O Governo prevê gastar 378,5 milhões de euros em representação externa para 2017, um aumento de 1,1% face a 2016, e pretende uma "participação activa" na ONU, segundo o Orçamento do Estado (OE) apresentado.

A despesa total consolidada do programa de representação externa "é de 378,5 milhões de euros, o que representa um aumento de 1,1% (4,1 milhões) face ao orçamento ajustado de 2016", refere a proposta de OE.

O Camões – Instituto da Cooperação e da Língua terá aumento da despesa, no âmbito da despesa total do subsector dos Serviços e Fundos Autónomos, e "respeitante a despesas com pessoal no âmbito da cooperação internacional, acompanhamento de projectos, actividades dos Centros Culturais Portugueses", entre outras áreas.

O "reforço da rede consular em áreas geográficas prioritárias, designadamente na Europa e nos Estados Unidos" e o "incremento do apoio às comunidades nos países que passam por dificuldades económicas ou políticas circunstanciais" é um vector delineado no âmbito da "valorização das relações com as comunidades portuguesas", para além da "consolidação da rede de ensino de português no estrangeiro no ensino básico e secundário".

378,5 milhões para representação externa

A despesa relativa a projectos é a que regista um aumento mais significativo no Orçamento para 2017.

"Este aumento da despesa total consolidada do programa tem origem no subsector Estado, que regista uma acréscimo de 4,5% (13,4 milhões de euros), com enfoque na despesa com cobertura de receitas consignadas, que regista uma variação positiva de 16,5% (3,1 milhões), bem como na despesa relativa a projectos, onde se verifica um aumento de 87,9% (4,9 milhões de euros), com especial incidência no financiamento comunitário", especifica o documento.

Na distribuição da despesa consolidada pelos principais agrupamentos económicos, prossegue o texto, o maior peso continua a ser canalizado para as despesas com pessoal "com 193,6 milhões de euros, e as transferências correntes, com 101,6 milhões de euros, dos quais 71,5 milhões de euros são relativos a quotizações e outras contribuições para organizações internacionais".

No domínio da internacionalização da economia, destaca-se o "reforço da eficácia da rede externa e interna de apoio às empresas, em articulação funcional com a rede diplomática e consular portuguesa e com a rede de turismo".

População alemã com origem migratória bate recorde

Em cada cinco pessoas que vivem na Alemanha, uma tem origem no exterior, sendo principalmente oriundas da Turquia, Polônia e Rússia. Dados divulgados em Setembro pelo Departamento Federal de Estatísticas da Alemanha (Destatis) revelam que, em 2015, viviam na Alemanha 17,1 milhões de pessoas de origem migratória, o que significa um aumento de 4,4% em relação a 2014. Essas pessoas representam 21% do total de uma população de 82 milhões de habitantes.

Em 2015, 17,1 milhões eram pessoas de origem migratória

Este aumento deve-se principalmente à chegada de novos imigrantes, tendo havido um aumento de 5,5% de pessoas que pertencem a esta categoria quando se compara 2015 a 2014. É de salientar, no entanto, que a maioria dos mais de 1 milhão de refugiados que entraram no país no ano passado não foi incluída nesta estatística.

O Destatis considera como tendo origem migratória aquelas pessoas que "elas próprias ou ao menos um dos seus progenitores tenha nascido sem a nacionalidade alemã". Isso inclui, portanto, tanto os cidadãos estrangeiros como as pessoas que se naturalizaram alemãs e também os alemães que são filhos de estrangeiros.

Receba em casa o PORTUGAL POST
correio@free.de
0231-8390289

PSD quer uniformizar voto dos portugueses na diáspora

O PSD quer alterar as leis eleitorais relativas aos cidadãos residentes fora de Portugal, sobretudo para uniformizar o método de votação nas diferentes eleições, disse o deputado social-democrata José Cesário.

"Esta é uma iniciativa que está a ser preparada. Estamos ainda a debatê-la com várias personalidades ligadas às comunidades e, naturalmente, é uma iniciativa que está aberta a diálogo e consenso com outras forças políticas, todas elas", afirmou à Lusa o deputado do PSD, eleito pelo círculo da Emigração fora da Europa.

Pela lei eleitoral, os emigrantes recenseados devem votar presencialmente nas eleições Presidenciais e para o Parlamento Europeu.

O voto para o Parlamento português, em que são eleitos quatro deputados da Emigração – dois da Europa e dois de fora da Europa – é feito por correspondência.

"Com esta iniciativa pretende-se, fundamentalmente, uniformizar os métodos de votação para os diversos actos eleitorais", afirmou, indicando que se pretende "consagrar o método de votação electrónica, embora a sua execução fique pendente do Governo, que terá de decidir se há ou não condições, sob o ponto de vista técnico".

De acordo com o político do PSD, até ser possível o voto electrónico, pretende-se permitir aos eleitores optar por "votar por correspondência ou votar presencialmente, de acordo com o seu interesse e com a sua conveniência, tendo em consideração, nomeadamente, a distância que estão dos consulados".

José Cesário disse que se pretende "tornar automático o recenseamento eleitoral a partir de agora, dando a hipótese às pessoas de recusar este automatismo, por questões que se prendem aos países em que não há a dupla nacionalidade".

Agora, o recenseamento eleitoral tem de ser feito pelo cidadão presencialmente no consulado de sua residência no estrangeiro.

A proposta legislativa do PSD também pretende a eliminação automática da condição de recenseado no território nacional para quem tiver a residência principal no estrangeiro registada no sistema informático de gestão consular.

O PSD quer também que os eleitores inscritos para votarem por correspondência o possam fazer presencialmente no caso de circunstâncias excepcionais (como de calamidade pública) o justificarem.

A abstenção nas variadas eleições entre os portugueses residentes no estrangeiro é muito elevada, tendo atingido mais de 90 por cento nas presidenciais de Janeiro deste ano.

Questionado por que razão o sistema de votação electrónica não foi aplicado durante o último período em que foi secretário de Estado (na gestão de Passos Coelho), Cesário disse "que a questão já foi discutida, foi trabalhada, mas existe a plena consciência que, neste momento, ainda não há um método absolutamente confiável e fidedigno, mas se admite que venha a aparecer".

Antes das eleições legislativas de 2015, o deputado Carlos Gonçalves (círculo da Europa/PSD) disse à Lusa que "em 2005, quando era secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, foi realizado um teste de voto electrónico (pela Internet), no entanto muito criticado, sobretudo pelos partidos de esquerda".

"Hoje, é uma das metodologias que muitos suscitam para, eventualmente, alterar a tendência da abstenção" no estrangeiro, afirmou Carlos Gonçalves em Outubro.

O deputado Paulo Pisco, que foi cabeça de lista do PS pelo círculo da Europa nas Legislativas de Outubro de 2015, disse à Lusa naquela ocasião que "o sistema de voto para a Assembleia da República (por correspondência) tem algumas imperfeições, que importaria de alguma maneira corrigir, mas ainda assim é o que permite uma maior participação eleitoral".

O deputado alertou que qualquer alteração a este sistema implica "um consenso alargado entre os partidos políticos".

Lusa

A percentagem de abstenção nas últimas eleições foi mais de

90%

Governo quer colocar cientistas em missões diplomáticas de Portugal no estrangeiro

O Governo pretende colocar investigadores-doutorados em missões diplomáticas de Portugal no estrangeiro, onde actuarão como conselheiros científicos, avançou o ministro da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior, Manuel Heitor.

O ministro falava à imprensa, após a reunião de Conselho de Ministros, que aprovou orientações para a internacionalização do ensino superior, da ciência e da tecnologia, em articulação com "as demais políticas públicas de internacionalização" e envolvendo as instituições universitárias e científicas.

A concretizar-se a medida, caberá à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), principal entidade, na dependência do Governo, que subsidia a investigação em Portugal, proceder à colocação de conselheiros científicos nas missões diplomáticas.

O Governo definiu, ainda, como metas a internacionalização do ensino universitário e politécnico e da investigação científica e tecnológica em Portugal, com as iniciativas "Study in Portugal" (Estudar em Portugal, em tradução livre) e "Research in Portugal" (Investigar em Portugal).

As iniciativas de divulgação, e que visam captar o interesse de jovens em estudar e fazer investigação em Portugal, serão desenvolvidas pela Direção-Geral de Ensino Superior ("Study in Portugal") e pela FCT ("Research in Portugal"), em colaboração com as embaixadas, precisou à Lusa o ministro.

A tutela pretende também atrair investimento internacional e fixar investigadores estrangeiros em Portugal.

O ministro da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior, Manuel Heitor, referiu, aos jornalistas, que a FCT irá lançar, em articulação com as embaixadas e os consulados, a iniciativa "SPYDER Portugal", que visa, segundo o comunicado do Conselho de Ministros, valorizar o "relacionamento com as comunidades académicas e científicas portuguesas residentes no estrangeiro".

REPORTAGEM

Escultura de Timothy Schmalz

"Uma pessoa especial" retirada à condição de sem-abrigo no Porto

A Segurança Social retirou-o à família na infância, esteve preso, viveu nas ruas do Porto até aos 34 anos mas, onze meses após entrar numa casa-abrigo, Daniel Marques mudou tudo: conseguiu emprego, tem companheira e vai ser pai.

"É uma pessoa especial", elogia Catarina Torres, técnica social da Associação "Palavras Inquietas", responsável por um projeto de recuperação de sem-abrigo no Porto ao qual Daniel fica associado.

Quando aos cinco anos a Segurança Social o tirou da guarda da família - tinha cinco irmãos, alguns deles já toxicodependentes -, Daniel entrou num mundo em que a sua "indisciplina" o tornou difícil de conter.

"Fugi muitas vezes do orfanato e acabei numa cadeia de alta segurança em Caxias de onde também fugi várias vezes", recorda Daniel, que assume ter-se envolvido no mundo das drogas e da criminalidade.

Do consumo - contou - passou ao "tráfico e ao roubo", acabando por em três períodos diferentes "somar sete anos de cadeia".

Tornou-se sem-abrigo e, quando convidado a recordar esse tempo, apressou-se a dizer ter "aprendido muito" nas ruas do Porto.

"Hoje sei o que é a vida através das ruas", afirmou o antigo sem-abrigo.

As refeições - quando as havia - "eram o que vinha nas carrinhas de apoio junto ao Hospital Santo António onde muitas vezes dormi, nas Urgências, principalmente no inverno", disse.

Apesar de viver despojado de tudo, o antigo sem-abrigo - hoje empregado de armazém - garante que "nunca" pediu ajuda.

"Nunca sonhei ter uma casa, começar a trabalhar, pois o meu hábito era roubar e traficar e acreditava que iria ser assim para toda a vida", explicou.

A vida foi-lhe "mudada pela Segurança Social", que o convenceu a entrar "numa clínica de desintoxicação". Daí saiu para uma casa-abrigo e começou a trabalhar.

Daniel reconhece que foi complicado habituar-se a "levantar cedo, a ter uma rotina", mas assumiu a rutura com o passado.

"Hoje em dia não convivo com sem-abrigo, não por os discriminar, por eu estar bem e eles continuarem mal, mas porque é uma tentação e eu ainda estou muito recente no projeto", confessou.

Com casa, companheira e uma vida nova, Daniel soube há dias que vai ser pai e anunciou que "não vai faltar empenho" para dar ao filho "tudo" o que ele próprio não teve.

Comentando o caso de Daniel, a técnica social da Associação "Palavras Inquietas" Catarina Torres vincou que se trata de " uma pessoa especial pela força de vontade que tem e pela categoria que quis atingir".

E com o ciclo do Daniel fechado, a "Palavras Inquietas" vai "muito em breve", dar acesso a outra pessoa à casa-abrigo que a instituição tem em Paranhos, no Porto, anunciou Catarina Torres.

"É um projeto que "quer chegar a mais gente", sublinha a técnica de uma associação sem fins lucrativos, que nasceu em 2015 com o intuito de retirar pessoas sem-abrigo da rua e coloca-las no mercado de trabalho.

O investimento numa loja social, em Ramalde, no Porto, em que Daniel também ajuda com trabalhos de carpintaria, "é um modelo de negócio para criar os meios para poder ajudar mais pessoas", acrescentou.

Lusa

Cultura e Negócios Estrangeiros querem definir juntos a política cultural externa

Os ministérios da Cultura e dos Negócios Estrangeiros vão passar a coordenar em conjunto a política estratégica para a promoção da cultura portuguesa no estrangeiro, segundo uma resolução aprovada hoje em Conselho de Ministros.

"Esta resolução constitui um passo muito importante na coordenação da acção cultural externa do Estado que, cabendo ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e ao Ministério da Cultura, carecia de uma efectiva articulação", afirmou aos jornalistas o ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes.De acordo com o ministro, o Instituto Camões e o Gabinete de Estratégia e Planeamento vão passar a articular entre si os planos anuais de actividades, e será criado um "grupo permanente de contacto que ficará a acompanhar a elaboração e execução destas linhas de actividade".

Luís Filipe Castro Mendes referiu ainda que todas as iniciativas de promoção externa de Portugal, na área da Economia e do Turismo, "passam a dever conter elementos de divulgação cultural", e que a RTP também será envolvido nessa missão externa, a definir em conjunto com a administração a estação pública de rádio e televisão.

Esta intenção de melhorar a política cultural externa já vinha expressa na proposta de Orçamento do Estado para 2017, divulgada na semana passada.

No documento lê-se que "a internacionalização deve encontrar-se no âmago da gestão integrada para a Cultura, assumindo um papel estruturante e não apenas complementar. Há um potencial de afirmação global por consolidar".

Remessas dos emigrantes caem 14,2% em Agosto, o valor mais baixo desde 2011

As remessas dos emigrantes portugueses caíram 14,2% em Agosto, para 220,6 milhões de euros, o valor mais baixo desde 2011, ao passo que as remessas dos imigrantes recuaram 6,6%, para 46,5 milhões.

De acordo com os dados divulgados pelo Banco de Portugal, o valor enviado pelos trabalhadores portugueses no estrangeiro foi de 220,6 milhões, o que revela uma queda de 14,2% face aos 257,2 milhões de euros enviados em Agosto do ano passado.

Os números disponibilizados no Boletim Estatístico do banco central português mostram também que esta descida marca o valor mais baixo enviado pelos emigrantes, neste mês do ano, desde Agosto de 2011, mês em que as remessas totalizaram 220,39 milhões de euros.

Olhando em sentido inverso, isto é, para as verbas enviadas pelos estrangeiros a trabalhar em Portugal, a descida de 6,6%, para 46,5 milhões, é a maior descida desde pelo menos 2010.

Esperança de vida

Onde se vive mais na Alemanha?

A esperança de vida aumentou novamente na Alemanha, ainda que de forma ligeira. Segundo divulgou a agência de estatísticas do Governo alemão (Destatis), uma menina nascida hoje no país viverá cerca de 83 anos e um mês; já um menino, 78 anos e dois meses.

Os números tomam como base a chamada tábua de mortalidade de 2013 a 2015. E, apesar da desaceleração do crescimento da esperança de vida em relação aos dois anos anteriores, especialistas dizem que a tendência de alta continua.

"A esperança de vida continua a aumentar e não há indícios de cair", diz Rembrandt Scholz, do Instituto Max Planck para Pesquisas Demográficas.

Nos últimos 20 anos, a esperança de vida cresceu de forma contínua e significativa: aumentou em cinco anos e dois meses para homens e três anos e sete meses para as mulheres.

A diferença entre os estados alemães com a maior e a menor expectativa de vida foi reduzida para quase a metade: três anos e quatro meses para um menino, e um ano e nove meses para uma menina recém-nascida.

A maior esperança de vida para recém-nascidos do sexo masculino e feminino é registada em Baden-Württemberg: 79,5 anos para meninos e quase 84 anos para meninas. Já a menor é observada em meninos da Saxônia-Anhalt, com 76 anos e dois meses, e para meninas no estado do Sarre, com 82 anos e um mês.

Segundo dados da ONU divulgados em Maio deste ano, em termos globais, a expectativa de vida de um bebé nascido em 2015 é, em media, de 71,4 anos – 73,8 anos para o sexo feminino, e 69,1 anos para o masculino.

A esperança de vida depende de onde a criança nascer. Em 29 países, recém-nascidos têm uma expectativa de vida média de 80 anos ou mais, enquanto em 22 outros países – todos na África subsaariana – a expectativa é de menos de 60 anos.

As mulheres no Japão (86,8 anos) e os homens na Suíça (81,3 anos) são os que tipicamente vivem mais, apontou a OMS. Serra Leoa, por sua vez, tem a pior expectativa de vida para ambos os sexos – 50,8 anos para as mulheres, e 49,3 anos para os homens.

PP com agências

ESPERANÇA DE VIDA POR ESTADOS FEDERADOS

	H.	M.
Baden-Württemberg:	79,5	83,9
Baviera:	78,9	83,5
Berlim:	77,8	83,0
Brandemburgo:	77,4	82,9
Bremen:	76,8	82,3
Hamburgo:	78,3	83,0
Hessen:	78,8	83,2
Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental:	76,5	82,9
Baixa Saxônia:	77,8	82,8
Renânia do Norte-Vestfália:	77,9	82,5
Renânia-Palatinado:	78,3	82,9
Sarre:	77,1	82,1
Saxônia:	77,6	83,6
Saxônia-Anhalt:	76,2	82,5
Schleswig-Holstein:	78,0	82,8
Turíngia:	77,2	83,0

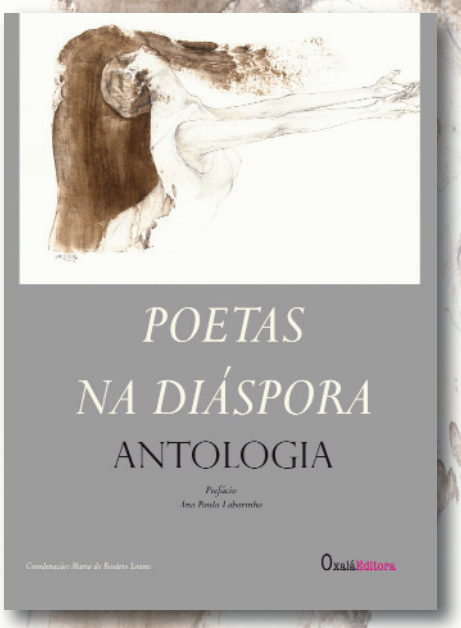
E EM PORTUGAL?

Os dados relativos ao período entre 2012 e 2014 indicam que o valor da esperança média de vida à nascença foi estimado em 80,24 anos no global, sendo de **77** anos para os homens e de **83** para as mulheres.

PUB

Poetas Portugueses na Diáspora - Antologia

Já à venda



Gabriela Ruivo Trindade, **Inglaterra**
António Barbosa Topa, **França**
Gonçalo Lobo Pinheiro, **Macau**
Ana Casanova, **Suíça**
João Lobito, **Angola**
Maria do Rosário Loures, **Alemanha**
Helena Ferro de Gouveia, **Alemanha**
Pedro Lopes, **Alemanha**
Heriberto Noppeney, **Espanha**
Isabel Mateus, **Inglaterra**
Euclides Cavaco, **Canadá**
Naria Radatos, **França**
Silvino dos Santos Potencio, **Brasil**
Cristina Dangerfield-Vogt, **Alemanha**
Luís Costa, **Alemanha**
António Duarte Justo, **Alemanha**
José Diogo Júnior, **Alemanha**
José Valgode, **Alemanha**
Tonito Espanhol, **Alemanha**
Isaac Nin, **Alemanha**
Rita Sousa Uva, **Alemanha**

Encomendas: Página 26

OxaláEditora

Angola • Brasil • Guiné-Bissau • Cabo-Verde • Moçambique • Portugal • São Tomé e Principe • Timor Leste

Os 20 anos da CPLP: balanço e desafios

Carlos Gonçalves

No momento em que se evocam os 20 anos de existência da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) importa fazer um balanço do que tem sido a atuação da organização criada em Lisboa em 17 de julho de 2006 e lançar algumas ideias do que deverá ser o seu futuro.

Fundada em torno da língua portuguesa, a CPLP uniu sete estados fundadores, aos quais se vieram a juntar Timor-Leste, em 2002, e a Guiné-Equatorial em 2014, que apresentam o projeto comum de projetar e consolidar, no plano externo, os especiais laços de amizade entre os países de língua portuguesa, dando a essas nações maior capacidade para defender os seus valores e interesses, nomeadamente a defesa da democracia, a promoção do desenvolvimento e a criação de um sistema internacional mais equilibrado e pacífico.

Alicerçada na sua presença em quatro continentes e no fato de representar mais de 230 milhões de falantes, a CPLP procurou, durante estes 20 anos, assumir-se como um novo projeto político, alicerçado na língua portuguesa, na concertação política e institucional e na cooperação entre os seus membros.

O percurso da CPLP, nestes 20 anos, não tem sido fácil. Hoje são muitas as vozes que se levantam dizendo que a organização está aquém das expetativas e que, por isso mesmo deve procurar ir mais longe nos seus objetivos e nas suas práticas. Se isto pode ser verdade também não é menos evidente que a organização representa, de fato, uma mais-valia para os seus Estados-membros que continuam a ver nela uma oportunidade e não um fardo.

O problema reside exatamente nas diferentes expetativas e abordagens que cada um destes estados tem perante a CPLP. A necessidade de conseguir ultrapassar as diferenças que ainda perduram é cada vez mais premente de forma a permitir que a organização assuma um papel ainda mais relevante potenciando o valor da língua portuguesa nos diversos fóruns internacionais. Na verdade, parece-me evidente que nem todos os Estados-membros pretendem o mesmo da organização e isso acaba por lhe retirar capacidade, visibilidade e a possibilidade de possuir uma verdadeira visão estratégica.

Ora a apresentação da nova Visão Estratégica para a CPLP que deverá acontecer no final deste mês, em Brasília, na Cimeira de Chefes de Estado e de Governo é uma excelente oportunidade para marcar o início de um novo ciclo na vida da organização e de ultrapassar estas dificuldades.

Para além do reforço dos três pilares já existentes (concertação, língua e cooperação) a aposta parece ser agora a de promover a vertente económica e empresarial no espaço lusófono numa tentativa de ir ao encontro das aspirações dos cidadãos e de responder afirmativamente às exigências de um Mundo globalizado onde a economia desempenha um papel fundamental na relação entre os Estados e na afirmação dos blocos regionais.

É importante que os Estados-membros apoiem, efetivamente, estas novas vertentes mas que não descurem a dimensão política e social da organização de forma a dar-lhe a dinâmica necessária para uma maior afirmação. A criação de uma cidadania da CPLP e a mobilidade dos cidadãos entre os vários países de língua portuguesa podem ser áreas a explorar neste capítulo.

Parece claro hoje que a aposta deve ser, tal como evidenciou o PSD na cerimónia de evocação dos 20 anos da CPLP, através do deputado José Cesário, no desenvolvimento articulado de mecanismos que fomentem experiências comuns no domínio da cooperação político-diplomática, da educação, da aproximação entre instituições universitárias e de formação, da circulação de pessoas, particularmente estudantes, professores, investigadores e empreendedores, da criação de redes de negócios, do desenvolvimento de uma agenda digital comum e da melhoria das políticas de ensino e divulgação da língua portuguesa através da ação concertada e reforço do Instituto Internacional para a Língua Portuguesa.

Como deputado oriundo do círculo da Europa e desde sempre ligado às comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo não posso deixar de fazer aqui uma referência ao exemplo de fácil integração e boa convivência das diásporas dos países que fazem parte da CPLP. Tal como as comunidades portuguesas são um exemplo de boa convivência e de sã participação nas sociedades dos países de acolhimento as comunidades dos outros países lusófonos espalhadas pelo estrangeiro primam pela facilidade de relacionamento e de integração.

É esta capacidade conciliadora e ao mesmo tempo empreendedora do Mundo lusófono que deve ser potenciada pela CPLP e a recente eleição de António Guterres para o importante cargo de Secretário-Geral da ONU, é de extrema importância, sabendo-se do envolvimento de todos os países da CPLP neste seu sucesso e da importância que o seu desempenho à frente das Nações Unidas poderá ter para este nosso grande projeto coletivo que é o fazer vingar a CPLP.

Deputado do PSD pelo Círculo eleitoral da Europa

PORTUGAL POST
Agora com
NOVO FORMATO MAIS PÁGINAS MAIS TEMAS
MAIS COR MAIS FÁCIL DE LER MAIS PERTO
DE SI HÁ 23 ANOS A FAZER INFORMAÇÃO
Preço de assinatura a partir de Janeiro 2017: 25,00 €

Operários Alemães protestam contra a vinda de colegas portugueses para a Alemanha

Cerca de 300 trabalhadores portugueses de uma multinacional no Carregado foram transferidos para a Alemanha para cobrirem turnos de fim de semana e foram recebidos com protestos dos colegas alemães à chegada à fábrica, disse um sindicato.

Trabalhores da da Dura em Plettenberg à porta da fábrica para impedir a entrada dos trabalhadores portugueses. Foto: WDR

Os operários portugueses foram recebidos à porta da fábrica da Dura Automotive, que produz componentes eletcrónicos para automóveis, na cidade de Plettenberg, por colegas alemães munidos de cartazes, panfletos em português e um tradutor oficial.

Os folhetos explicavam que entre 850 a 900 trabalhadores alemães da fábrica de Plettenberg serão despedidos, segundo disse à agência Lusa Fabian Ferber, representante local do maior sindicato da indústria metalúrgica na Alemanha, o Industriegewerkschaft Metall.

"Há cerca de 11 meses a sede [da multinacional], nos Estados Unidos, anunciou o despedimento de cerca de 850 a 900 pessoas, de um total de 1300", da fábrica de Plettenberg, explicou Fabian Ferber, acrescentando que até hoje os trabalhadores alemães estão à espera da informação sobre compensações sociais e reformas antecipadas.

"Não estamos contra os trabalhadores portugueses, eles não são nossos inimigos. A Dura é que é a nossa inimiga. Nós estamos a lutar pelos nossos empregos", garantiu.

Os trabalhadores portugueses chegaram à Alemanha há cerca de duas semanas para cobrirem turnos de fim de semana que os colegas alemães tinham recusado fazer como forma de protesto.

"A Dura queria que fizéssemos horas extra para terminar uma encomenda. A empresa tem de gerir as encomendas durante as horas de serviço normais, por isso, a comissão de trabalhadores tem direito a recusar o pedido de horas extra. Foi o que fizemos e, então, trouxeram os trabalhadores portugueses", afirmou.

O sindicato recorreu aos tribunais que, inicialmente, deram razão aos trabalhadores alemães, mas a empresa apresentou um novo plano de trabalho aos juízes e conseguiu garantir a permanência dos operários portugueses na Alemanha.

"O plano da empresa diz que durante a semana a fábrica pertence à Dura Alemanha, ao passo que aos fins de semana a fábrica passa a ser Dura Portugal. A fábrica troca de mãos por dois dias, algo completamente novo", segundo Ferber.

O sindicalista acredita que o objetivo da empresa é transferir a maioria dos serviços efetuados na Alemanha para a fábrica portuguesa no Carregado, uma vez que "a mão-de-obra portuguesa é mais barata e tem menos direitos do que a alemã".

Ferber referiu que se trata de "uma situação desconfortável" para os portugueses, a quem quer informar "do que se passa na fábrica de Plettenberg e o que a Dura fez aos trabalhadores alemães".

A agência Lusa contatou dois funcionários portugueses da Dura, que recusaram prestar declarações, por não terem autorização para falar com a comunicação social por parte da administração da empresa.

Por seu turno, a Dura Automotive referiu, num comunicado, que os trabalhadores trabalhadores portugueses "vieram garantir que os prazos de encomendas urgentes são cumpridos", acrescentando que "permanece aberta para o diálogo".

PUB

Fado ist Weltmusik

mit dem legendären
Antonio Pinto Basto

2. Dezember 2016
Christuskirche, Leverkusen, Dönhoffstr. 2
Einlass 19:30 Uhr - Beginn 20:30 Uhr
Eintritt 15 € - davon 3 € für einen wohltätigen Zweck

3. Dezember 2016
Christ König Kirche, Neuss, Friedenstraße 12 (Berliner Platz)
Einlass 20:00 Uhr - Beginn 20:30 Uhr
Eintritt: 15 € - davon 3 € für einen wohltätigen Zweck

Infos und Reservierungen:
info@estradafadogroup.com

und
Dagmara Zajac

begleitet von der
Estrada Fado Group

Associação de Pós-Graduados Portugueses na Alemanha (ASPPA)

Uma iniciativa inovadora

Por Mariana Guedes Simões, Presidente do Conselho Executico da ASPPA

A Associação de Pós-Graduados Portugueses na Alemanha (ASPPA) é uma Associação sem fins lucrativos criada em 2012, com o objetivo de representar, defender e promover a imagem dos Portugueses com grau académico a residir na Alemanha.

Através de uma vasta rede de contactos e das suas atividades, a ASPPA pretende apoiar a integração destes portugueses no mercado de trabalho alemão. Com o recente aumento do número de portugueses com grau académico que têm escolhido a Alemanha como destino de emigração, a ASPPA sente existir uma oportunidade única na promoção da imagem de Portugal neste país.

Numa altura em que o conceito de um mundo global é cada vez mais presente, e onde as redes de contactos e colaborações profissionais se estendem aos mais diversos cantos do mundo, é cada vez mais importante fomentar parcerias profissionais entre Portugal e a Alemanha. Neste âmbito, a ASPPA promove diversas ações que permitem o fortalecimento deste intercâmbio. Em Outubro de 2015 organizou na cidade de Göttingen um seminário dedicado ao tema "Enriquecimento bilateral: pontes profissionais Portugal-Alemanha", centrado na colaboração profissional entre estes países que contou com participantes oriundos de diversas áreas profissionais na Alemanha e em Portugal.

Este evento teve como finalidade a discussão de propostas e projetos comuns que promovem o regresso dos portugueses qualificados a Portugal e a valorização da sua imagem em ambos os países. Debateu-se ainda o modelo das bolsas asppa+ que entraram em vigor este ano e que pretendem apoiar financeiramente portugueses com o objetivo de realizar um projeto na Alemanha, em colaboração com um português aqui residente, para promover o trabalho de portugueses na Alemanha e fortalecer as relações profissionais entre os dois países.

Alguns dos membros da ASPPA com Marcelo Rebelo de Sousa em Berlim. Foto: ASPPA

De entre os eventos e projetos desenvolvidos pela ASPPA, destacam-se: O "PORTAL - O encontro anual da ASPPA" que é o maior evento onde se reúne a comunidade de graduados portugueses na Alemanha. A 3a edicão, que foi dedicada ao tema "Portugal está na moda", decorreu em Berlim e centrou-se na discussão e delineação de estratégias para tornar a comunidade emigrante portuguesa uma mais-valia na promoção de empresas e produtos portugueses. Com este intuito participaram oradores de diversos ramos profissionais, destacando-se as áreas das indústrias da cortiça, têxtil e vestuário, cultura e património, turismo, vinicultura e gastronomia. À semelhança dos anos anteriores, o evento visou a partilha de experiências pessoais e profissionais num ambiente informal e interativo e pretendeu envolver os membros ASPPA na discussão de temas-chave para a comunidade, em particular sobre os desafios e sucessos na promoção da imagem de Portugal, como embaixadores da língua e cultura portuguesas no estrangeiro.

O "GraPE - Fórum Anual de Graduados Portugueses no Estrangeiro", organizado juntamente com as associações pares noutros países: AG RA Fr (França), PAPS (EUA e Canadá) e PARSUK (Reino Unido), decorre todos os anos em Portugal e tem vindo a crescer em número e diversidade de participantes. Este evento constitui uma oportunidade única para o estabelecimento de novos contactos no seio desta comunidade e surge como um fórum de discussão sobre a progressão das carreiras profissionais e académicas dentro e fora de Portugal, a dinâmica de mobilidade de portugueses qualificados de e para Portugal e a sociedade portuguesa em geral.

Por sua vez, o "iDEm ASPPAs" centra-se na realização de encontros informais entre a comunidade portuguesa na Alemanha e diversas personalidades portuguesas residentes na Alemanha ou de visita a este país, nas mais variadas áreas (investigação científica, música, educação, entre outras).

O "entre ASPPAs" diz respeito a encontros informais que visam promover a interação entre membros da ASPPA e todos aqueles que queiram conhecer melhor a Associação, bem como participar nas suas atividades. Estes encontros decorrem a cada dois meses, contando já com edições em Berlim e Göttingen.

Parte do texto publicado na revista Portugal Global AICEP

"UMA VIAGEM PELA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA NA ALEMANHA"

12 . NOV
ESTUGARDA
portal 2016

A ASPPA vai organizar dia 12 no Novembro em Estugarda um evento com o objectivo de debater a história da emigração portuguesa na Alemanha e a importância das associações e redes de contacto profissionais no contexto socioeconómico da comunidade. Este encontro terá o formato de uma conferência, onde diversos oradores irão elaborarar sobre o tema. Pretende-se criar um debate à volta destas matérias e estimular a discussão entre os participantes, de forma a contrastar o fenómeno da emigração no contexto actual e no passado

Os trabalhos terão início com a apresentação do Portal ASPPA, dos núcleos da ASPPA e das bolsas asppa+. De seguida irão decorrer três painéis:

De seguida irão decorrer três painéis:

I)O papel das comunidades e da emigração portuguesas na Alemanha;

II) O empreendedorismo português neste país;

III) O papel das associações na Alemanha e o futuro da ASPPA.

O primeiro painel terá como oradores o embaixador Dr. João Mira Gomes e o cônsul de Estugarda Dr. José Reis Arsénio. Para o segundo painel está a agendado como orador Vítor Sampaio. Já para o terceiro painel estão confirmados os seguintes oradores: Nelson Campos, José Loureiro (Conselheiros da Comunidade) e Tiago Pais (Presidente da Berlinda).

Reunificação da Alemanha há 26 anos também juntou portugueses

A reunificação alemã, formalizada há extamente 26 anos, juntou não apenas alemães mas também portugueses, emigrantes dos dois lados da fronteira.

Arménio Fortunato vivia na antiga República Democrática Alemã (RDA) quando foi assinado há 25 anos o Tratado de Reunificação. Chegou a Manschow em 1983, começou a trabalhar numa cooperativa agrícola e um ano depois já estava à frente de uma brigada.

"A reunificação tem uma importância fundamental porque tive de me estabelecer por conta própria", explica o português, que seguiu de perto as mudanças a leste: "Acompanhei as privatizações, a desindustrialização, tudo foi feito para que as empresas da RDA não se pudessem desenvolver".

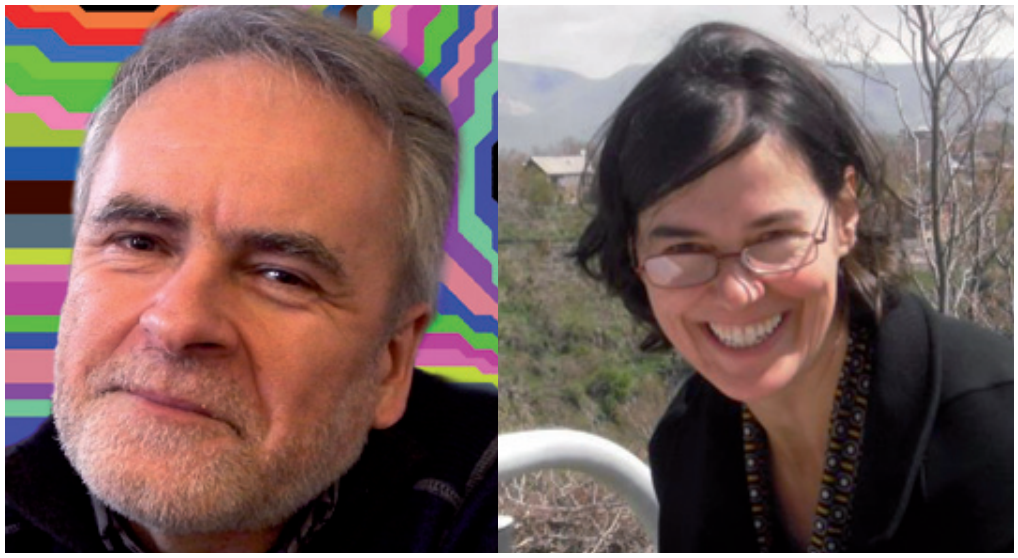
Helena Araújo vivia a ocidente, em Estugarda, e esperava grandes comemorações depois de formalizada a reunificação.

"Fiquei muito surpreendida pela falta de festejos. No dia seguinte perguntei aos colegas porque não tinham ido festejar e uma delas disse: `Não sei porque havemos de fazer uma festa, essa gente só quer o nosso dinheiro`", recorda a tradutora.

Arménio e Helena são alguns dos portugueses que testemunharam a reunificação alemã Outubro de 1990, quando a RDA aderiu oficialmente à República Federal da Alemanha (RFA), e recordaram, em declarações à Lusa, a Alemanha dos anos 1980 e 1990, a ocidente e a leste.

Várias dezenas de milhões de euros têm sido investidos em infraestruturas, prestações de desemprego e benefícios sociais. Os residentes na Alemanha ocidental contribuíram para a taxa de solidariedade, um imposto extraordinário criado para financiar a reconstrução alemã.

Hoje, a Alemanha celebra os 25 anos da sua reunificação assolada pela crise dos refugiados e o escândalo dos motores manipulados da Volkswagen, que abalaram repentinamente a imagem de nação mais poderosa e bem-sucedida do espaço europeu.



Arménio Fortunato e Helena Araújo são alguns dos portugueses que testemunharam a reunificação alemã Outubro de 1990

A questão da identidade alemã voltou a colocar-se num país que esteve no centro das grandes crises que atingiram o velho continente no século XX e que culminaram na sua ocupação e divisão pelas potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial.

Separadas desde 1945, as duas alemanhas legitimaram a reunificação em 3 de outubro de 1990, menos de um ano após a queda do Muro de Berlim que as dividia, na sequência de um contexto político muito próprio e um envolvimento da sociedade civil que a atual chanceler Angela Merkel, educada da extinta República Democrática Alemã (RDA), recorda com frequência.

Sara Rocha, Lusa

9 de Novembro de 1989 – Queda do muro de Berlim foi há 27 anos

Fragmento do Muro de Berlim oferecido por um emigrante no Santuário de Fátima

Um fragmento do Muro de Berlim está desde 1994 no Santuário de Fátima, um "símbolo da paz" oferecido por um emigrante português radicado na Alemanha, país que se reunificou quando a estrutura foi derrubada há 27 anos.

"É, sem dúvida, um símbolo de paz, é uma grande bandeira que aqui aparece erguida e que na desfragmentação consegue ser mais forte do que aquilo que era quando estava fragmentado", disse o diretor do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte.

O responsável explicou que há blocos do muro em "vários lugares do mundo e nalguns sítios muito especiais dedicados à paz".

"Estamos na Cova da Iria, a cova da paz, num lugar onde a mensagem é, nitidamente, de paz", afirmou, apontando os acontecimentos de Fátima, em 1917, quando a Europa vivia a I Guerra Mundial.

Para Marco Daniel Duarte, o fragmento "é uma parte de um muro enorme que não dividiu apenas as duas Alemanhas, mas dividiu todo o mundo", durante a Guerra Fria.

"O mundo contemporâneo está figurado naquele muro", considerou o responsável, referindo que ao colocar em destaque a peça, o santuário assume que "está relacionada, não só com a história político-ideológica do mundo contemporâneo, mas que a mensagem cristã está integrada nessa história", assim como "a própria mensagem de Fátima".

"Eu tinha esperança de que tornaria o mundo um pouco melhor, mas isso foi há 25 anos. Depois disso, muita coisa aconteceu", comentou.

O Muro de Berlim começou a ser construído na noite de 12 para 13 de Agosto de 1961, tendo sido demolido a 09 de Novembro de 1989.

O fragmento que se encontra em Fátima, com 2.600 quilos, 3,60 metros de altura e 1,20 metros de largura, chegou ao santuário a 5 de Março de 1991.

Foi inaugurado junto da entrada nascente do recinto a 13 de Agosto de 1994, 33 anos depois do início da construção do Muro de Berlim.

Início de Permanências Consulares em Braunschweig

O Consulado Geral em Hamburgo iniciou no dia 28 de Setembro Permanências Consulares na cidade de Braunschweig, no leste do Estado da Baixa Saxónia. As Permanências decorrem no Centro Português de Baunschweig, Karl-Hintze-Weg 70,, 38104 Braunschweig e a próxima terá lugar no dia 22 de novembro, entre as 10:00 e as 16:00.

A Cônsul Geral em Hamburgo, Luisa Pais Lowe, deslocou-se àquela cidade para assinalar formalmente o início de serviços consulares descentralizados numa região que conta com uma comunidade portuguesa significativa e abrange outras cidades relevantes como Hannover e Wolfsburg.

Na curta alocução que proferiu perante os numerosos utentes e membros da comunidade presentes, agradeceu o apoio prestado pelo Presidente do Clube Português, Francisco Morganho, disse esperar que esta iniciativa corresponda, em eficiência e qualidade, às aspirações e expetativas da comunidade portuguesa da região, e que represente uma expressão concreta da proximidade e apoio do Consulado Geral aos nossos concidadãos da vasta área sob a sua jurisdição.

A Cônsul Geral em Hamburgo e Francisco Morganho, acompanhados por dois funcionários do Consulado. Foto: Consulado de Portugal em Hamburgo

Paderborn - A "capital do fado na Alemanha"

Acontece todos anos em Novembro. Este ano irá realizar-se no dia 19 deste mês. Estamos a falar de mais uma noite de fados promovida pela associação Lusitanos de Paderborn e.V. O local é como sempre a Kulturwerkstatt em Paderborn, NRW.

O programa promete e quem é admirador da canção urbana de Lisboa irá deliciar-se com as vozes de Ana Laíns, Sara Duarte e Madur que serão acompanhados pelos guitarristas Ivo Guedes, Mário Henriques, Bruno Brás, Paulo Loureiro e António Neto.

Esta noite de fados fica a dever-se à persistência de Artur Domingos, um destacado membro da comunidade local e dirigente da associação Lusitanos de Paderborn que acompanhado por uma equipa de vinte elementos tem conseguido reunir numa sala da cidade com capacidade para mais de 300 pessoas um público aficionado do fado.

Ano, após ano, a assistência contagiada pela atmosfera da saudade de um país lá longe à beira do atlântico tem vindo aplaudir os acordes melancólicos das guitarras e das vozes nostálgicas dos fadistas.

Os organizadores dizem que a "Noite de Fados" tornou a cidade de Paderborn na "capital do fado" na Alemanha que cumprirá este ano mais uma edição, a 25.ª

As reservas das entradas: tel.: 0160-97372982.

PORTUGAL POST
Novo preço de assinatura a partir de janeiro 2017: 25.00€

Embaixada lança Boletim de Informação electrónico

A Embaixada de Portugal na Alemanha lançou o primeiro número do Boletim Informativo dedicado à Comunidade Portuguesa na Alemanha. O Boletim, que terá uma periodicidade mensal e com distribuição electrónica, é "resultado de um trabalho conjunto entre a Embaixada e os Consulados-Gerais de Portugal na Alemanha, se revele útil para os seus leitores".

Na nota introdutória do Boletim, o Embaixador de Portugal, João Mira Gomes, diz que a iniciativa „se insere no desejo de reforçar os laços de proximidade com toda a Comunidade"

O Boletim veicula informação social e ainda sobre e as iniciativas da embaixada sem esquecer a actividade consular de interesse para a comunidade portuguesa na Alemanha.

PUB

Serra do Gerês

FERIENPLANUNG 2017

Der totale Ausspann in traumhafter Umgebung Nordportugals
neue Luxuswohnung im Landhausstil für 1 bis 4 Personen im Minho am Stausee von Caniçada/Gerês
Wildschweinhaus / Casa do Javali
Beschreibung in dtsch. u. portug. Sprache, Bilder, Panoramafilm, unter http:
//www.facebook.com/casadojavali

RA-EberhardFedtke@t-online.de /
00351-96-9801728 oder
anagomes.alentejana@gmail.com /
00351-96-6473654

ganzjährig offen - Frühbucher- und Kinderrabatt

BERLIM: Alemanha: Participação no 27.º Festival Os Dias do Conto (27. Berliner Märchentage)

A Embaixada de Portugal em Berlim, através da Coordenação do Ensino Português, irá este ano abrir as suas portas ao 27.º Festival Dias de Conto, subordinado à temática "A Bela Adormecida acorda...! As raparigas e as mulheres nos contos de fadas e em estórias", a decorrer em Berlim de 3 a 20 de novembro.

O Berliner Märchentage é um dos maiores e mais conceituados festivais do mundo, dedicado à literatura infantil, e em particular, aos velhos contos de fadas, lendas, mitos e fábulas.

No dia 4 de novembro, o Senhor Embaixador de Portugal em Berlim, Dr. João Mira Gomes, receberá, no Centro Cultural da Embaixada de Portugal, das 10:00 às 11:00, um grupo de 23 crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos, da escola Ev. Friedrichshain, de Berlim que se irá encantar com o célebre conto da Rainha Isabel de Aragão, popularmente conhecida como a Rainha Santa Isabel, e a sua

"Lenda do Milagre das Rosas".

De destacar que a leitura do conto decorrerá em Português e Alemão, valorizando-se, assim, línguas e culturas enquanto manifestações da diversidade criativa. A leitura far-se-á também acompanhar de uma divertida dramatização com fantoches de madeira, sendo que todos os nossos pequenos participantes irão levar como lembrança as rosas mágicas da Rainha Santa.

No fim da atividade, os alunos farão uma visita à Biblioteca da Embaixada.

ALEMANHA: Exames de Certificação das Aprendizagens – Resultados do ano letivo 2015/2016

No ano letivo transato, realizaram-se, mais uma vez, na Alemanha os exames de certificação do Camões I.P., parte do processo de reconhecimento das aprendizagens dos alunos da rede do Ensino Português no Estrangeiro (EPE), pelo Estado português. As pautas finais de classificação já foram publicadas, estando disponíveis junto dos professores responsáveis por ministrar os cursos de LCP e junto dos Docentes de Apoio Pedagógico na Coordenação de Ensino em Berlim e nos Consulados Gerais.

Desta forma, no dia 21 de maio, um total de 291 alunos realizou os exames dos diversos níveis de proficiência, de acordo com o perfil de saída definido nos termos do Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro (QuaREPE), em Dortmund, Frankfurt e Hannover, sendo que a taxa de aprovação foi de 95.2%.

No dia 25 de junho, foi a vez de 486 alunos procederem à realização destas provas nas localidades de Estugarda, Hamburgo, Munique e Singen. Nesta fase, houve uma percentagem de aprovação de 93.8%.

A equipa da Coordenação de Ensino felicita todos os alunos pelos ótimos resultados obtidos nos exames de certificação e por todo o empenho e trabalho desenvolvidos, não esquecendo o envolvimento de toda a equipa pedagógica e o apoio por parte dos encarregados de educação.

BERLIM: Celebração do Dia Europeu das Línguas

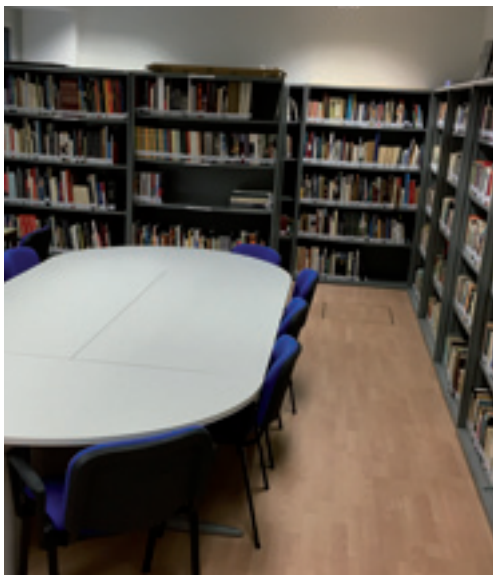
No âmbito da celebração do Dia Europeu das Línguas realizado no passado dia 26 de setembro, numa organização do cluster EUNIC na Alemanha, a Embaixada de Portugal em Berlim, através da Coordenação de Ensino, teve este ano a seu cargo o planeamento, organização e divulgação de minicursos de 24 línguas europeias, que decorreram em algumas bibliotecas públicas da cidade de Berlim, nos dias 26 e 27 de setembro. Estes minicursos tiveram como público-alvo alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade do ensino primário alemão.

Os cursos de Português decorreram no dia 26 na AGB/Jubi Amerika-Gedenkbibliothek (para 22 alunos de uma turma do 4.º ano de escolaridade) e, no dia 27, na Stadtteilbibliothek Marienfelde (para alunos de duas turmas do 3.º ano de escolaridade – 18 e 23 alunos, respetivamente). Estes cursos foram dinamizados pelos dois professores da rede EPE em Berlim e por 5 "embaixadores" da língua portuguesa, alunos bilíngues do 12.º ano da Escola Kurt-Schwitters.

Ainda no dia 26, com o lema "Wir strampeln für die Mehrsprachigkeit" (Nós pedalamos pelo multilinguismo), realizou-se uma outra atividade envolvendo os responsáveis de cada membro do cluster EUNIC com "velotáxis" alugados para o efeito. Em três pontos diferentes da cidade de Berlim foram dinamizadas atividades relativas à diversidade linguística com a presença de falantes das diversas línguas envolvidas.

De destacar igualmente no dia 26, na Casa da Europa, a atividade intitulada "Speak Dating", em que os participantes interagiram entre si, durante 10 minutos, numa das línguas que dominavam.

Embaixada de Portugal em Berlim abre bibliteca em Berlim



Após um extenso e rigoroso trabalho de inventariação, selecção e catalogação de um importante espólio de cerca de 5000 livros, levado a cabo pelo Departamento de Cultura da Embaixada de Portugal em Berlim, vamos agora estabelecer horários de abertura ao público, tendo começado por trabalhar com os utentes da Secção Consular da Embaixada e alunos de escolas europeias de Berlim.

Acreditamos que a abertura da Biblioteca durante parte do horário de funcionamento da Secção Consular, que está localizada no mesmo espaço físico, permitirá uma melhoria dos serviços de atendimento ao público - em alternativa a aguardar na sala de espera, os utentes da Secção Consular poderão permanecer na Biblioteca e consultar ou pedir empréstimo de livros.

Este espólio, constituído ao longo de vários anos, contou com generosas doações, entre outros do Embaixador Hans-Bodo Bertram, do Prof. Dr. Erhard Engler, do Senhor Uwe Raake e, mais recentemente, da Senhora Krista Fischer.

Horário Novembro/Dezembro 2016:
Terça 10h30-12h30
Quinta 14h30-16h00
E-mail: camoes.berlim@mne.pt

FONSECA
Import-Export GmbH

32 anos

Grande Promoção de Natal

Bacalhau

Couve Portuguesa

Vinhos

Bolo-Rei

Natas

Delta CAFÉS

Café

Cerveja SUPER BOCK Sabor Autêntico

Cerveja

FILIAL HAGEN
Karlstr 24 • 58135 Hagen :: Tel.: 02331 - 4733380
FILIAL DORTMUND:
Brunnenstr.24 :: 44145 Dortmund • Tel.: 0231-8635506
Email: online@fonsecaimport.de
Vendas Online
www.fonsecaimport.de
https://www.facebook.com/Fonseca-Import-Export-GmbH-302217836460413/?fref=ts

Um vasto leque de produtos que pode encontrar nos nossos supercados em Hagen e Dortmund:

Adega Cooperativa Almeirim
Adega Cooperativa Monção
Adega Cooperativa Vidigueira
Caves Casalinho
Casa Ferreirinha
Esteva, Papa Figos
Três marias
Douro Romanisco
Quintas das Arcas
Vinhos Sogrape
Grão Vasco
Gazela
Porto Ferreira
Planalto
Queijos vários de Portugal
Marisco e
Peixes congelados
Presunto
Enchidos
Carne Portuguesa:
Bobino, Porco
e Frango do Campo
Massas Milaneza
Sortido de pão Português
Bolos sortidos
Bolachas cuetera
Produtos Maçarico
Produtos Nestlé
Ceralac
Nestum,
Mel
Café Sical
Produtos Knorr
Mel de Portugal
E ainda
Produtos Brasileiros
e Espanhóis
E MUITO MAIS

Embaixada promove "Rede dos Rostos de Portugal na Alemanha"

A Embaixada de Portugal na Alemanha anunciou recentemente um projecto a que chamou "Rostos de Portugal na Alemanha" e que foi lançado no final do ano passado, Segundo uma nota da embaixada enviada ao nosso jornal, a iniciativa "insere-se no desejo de reforçar os laços de proximidade com toda a Comunidade Portuguesa residente na Alemanha, quer os que aqui se encontram há mais tempo como aqueles que mais recentemente aqui vivem. Assenta assim numa lógica de colaboração aberta a todos os elementos da nossa Comunidade, independentemente do seu local de residência, idade ou ocupação profissional".

A iniciativa "visa criar uma rede de contactos alargada em que a partilha não tem somente como objectivo conhecer melhor quem faz parte da nossa Comunidade, ou "quem é quem", mas sobretudo aumentar a sua visibilidade no contexto da sociedade alemã".

A nota anuncia diz que foi criado no Facebook, o grupo "Rede dos Rostos de Portugal na Alemanha" em https://www.facebook.com/groups/523509154522036/.

"Trata-se de um grupo público aberto a todos os cidadãos nacionais residentes na Alemanha, através do qual será possível, entre outros, receber e partilhar informações relevantes ou debater temas de interesse para a Comunidade. O grupo é gerido pela Embaixada de Portugal que ali fará publicações regulares e aceitará que os seus membros também o façam desde que consideradas de relevo para a Comunidade. À semelhança das mensagens que chegam à Embaixada por meio da página institucional de Facebook, quaisquer questões colocadas através deste grupo serão reencaminhadas e respondidas pelos serviços com-

formal, tirando partido da flexibilidade e facilidade de contactos e comunicação que as redes sociais hoje nos proporcionam", acrescenta ainda a nota da embaixada.

A Embaixada de Portugal formula o convite "a todos e cada um dos Portugueses residentes na Alemanha a aderir ao grupo "Rede dos Rostos de Portugal na Alemanha" e a divulgar esta iniciativa junto dos seus contactos, tornando-a cada vez conhecida e relevante".

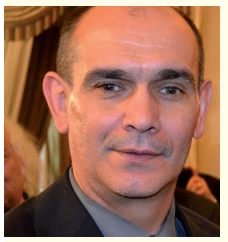
Sublinhando que se trata de uma "causa colectiva que apenas poderá alcançar os resultados pretendidos se houver uma união de esforços por parte de todos quantos desejam trabalhar em prol da Comunidade", a embaixada diz que esta é também uma "forma construtiva e positiva e da promoção da imagem de Portugal".

O que acham da ideia, senhores conselheiros das comunidades?

AFREDO STOFFEL

É um projecto importante e uma mais valia para a comunidade portuguesa.
A ideia em si não é de todo nova nem original; a forma (responsabilidade da embaixada) e a prioridade que lhe é dada através do Ministério dos Negócios Estrangeiros (a nível de ministro e SECP) é que é novo.
É um projecto que dará a conhecer portugueses que tanto a nível profissional como em regime de voluntariado, nas suas regiões, alguns mesmo a nível nacional, projectam uma imagem positiva de Portugal em território alemão.
Desejo que esta plataforma seja um lugar para que "pessoas" da comunidade se venham a conhecer melhor, reconheçam possíveis sinergias e sobretudo espero que não venha a ser uma plataforma de vaidades ou interesses pessoais.
Conselheiro das Comunidades

JOSÉ LOUREIRO



Um projecto com toda a legitimidade criado e lançado pela Embaixada de Portugal em Berlim
Eu tive conhecimento deste projecto no nosso primeiro encontro (Conselheiros do CCP secção Alemanha) em Berlim com o Sr. Embaixador João Mira Gomes em Janeiro deste ano e estou disponível para colaborar neste projecto, como é do conhecimento da Embaixada.
É um projecto aliciante e prometedor para o futuro, na identificação das preocupações e problemas em todas as áreas onde a comunidade portuguesa participa, (em todas as regiões Alemãs).
Vem ajudar no enquadramento e união da nossa comunidade que se situa um pouco dispersa na área geográfica…
Temos aqui um ponto de grande referência que será a Embaixada de Portugal em Berlim, uma Instituição com autonomia que representa os cidadãos portugueses no país de acolhimento, a coordenar este projecto. Onde todas as informações serão encaminhadas e publicadas regularmente no contexto de dados de relevo da comunidade, que são fornecidos por cada cidadão português, na área da sua residência que colaboram neste projecto..
A minha opinião, os objectivos e resultados só podem ser alcançados , pelo esforço colectivo, unidos num bom desafio, para quem desejar trabalhar em prol da Comunidade e da promoção da imagem de Portugal. (uma boa e justa causa)
Conselheiro do Conselho das Comunidades Portuguesas Presidente da Secção-Alemanha

Uma iniciativa de louvar

Por António Justo

A ideia de criar uma "Rede dos Rostos de Portugal na Alemanha" é de louvar. Na Alemanha há 134.000 rostos portugueses que, em geral, sobressaem pela falta de visibilidade.

Uma comunidade sem rosto próprio é como um corpo sem cabeça, uma paisagem desértica sem altos nem baixos, só areia. Uma sociedade, sem muitos rostos que a expressem, vive no anonimato e torna-se amorfa. No rosto expressa-se a vida e nele se exprime a paisagem e o tempo. Rostos são a expressão do espírito no corpo, são memórias de um povo que sem eles estaria ausente!

Os rostos da administração não são suficientes para representarem uma nação viva. Os portugueses precisam de manifestar mais presença na sociedade, de dar a cara nas diferentes organizações sociais e políticas dos países de imigração. A festa, o negócio, a cultura, a arte, a religião, a política são os lugares onde o rosto de Portugal se forma e manifesta. Somos portugueses e como tal amantes da festa universal, vamos todos unir-nos para crescermos e aparecermos.

No rosto reúne-se a memória do acontecido, a esperança a acontecer e o sonho a acenar. Rostos são luzeiros no horizonte, são também arquivos da história na bagagem que se leva do escuro do tempo.

Em cada luso da diáspora brilha uma parcela do sol português. Urge fomentar uma Alemanha de rostos portugueses em que os corações se juntam. Nos diferentes rostos que se erguem a comunidade lusa ganha rosto social a brilhar no céu das nações. Portugal tem muito a dar, não devendo diluir-se, precisa de redescobrir-se e conectar-se na mesma rede de ideais que outrora o tornou um grande luzeiro no firmamento do universo. Outrora, com uma missão no seu ideário, deitou os remos à descoberta do mundo; hoje é chegada a hora de os portugueses da diáspora, com a sua presença consciente, viverem e mostrarem os ideais daquele Portugal que deu o rosto da Europa ao mundo.

Ana Cristina Silva é conhecida dos nossos leitores através das crónicas que mensalmente escreve para o nosso jornal. Reputada psicóloga e investigadora especialista em linguagem escrita e ortografia, Ana Cristina Silva também escreve romances, como os leitores já se devem ter apercebido quanto mais não seja com a publicação do livro "A mulher transparente" editado pela Oxalá Editora. Recentemente deslocou-se ao Luxemburgo a convite do Instituto Camões para falar sobre a sua obra aos alunos portugueses e sobre a motivação para a leitura aos professores enquanto investigadora. Sendo esta a sua primeira experiência junto de jovens, pais e professores na emigração, Ana Cristina Silva fala-nos das suas impressões desta sua viagem e do seu livro sobre violência domestica.

Ana Cristina Silva:

Porque é que escreveu a "Mulher transparente" ?

Como escritora teve no mês de Outubro uma experiência junto da comunidade de emigrantes no Luxemburgo onde contactou com alunos portugueses e pais. Com que realidade foi confrontada no plano do interesse pela literatura e língua portuguesas?

O contacto com os alunos e com os professores foram de natureza diferente. Tive duas sessões com alunos do secundário, a maior parte dos quais frequentavam o chamado ensino técnico – no Luxemburgo, tal como na Alemanha, as crianças podem ser orientadas para diferentes tipos de ensino logo após o 6º ano de escolaridade, o que pessoalmente considero uma aberração por ser demasiado precoce. Os jovens portugueses falavam muito bem a língua materna e pareciam ter um nível de português escrito semelhante ao do dos alunos de Portugal com a mesma idade.

No entanto, não me pareceram muito despertos para a literatura. O que tentei fazer nessas sessões através da minha obra, mas também com referências à de outros autores, foi sensibilizá-los para a leitura e discutir o prazer da leitura.

Quanto aos professores só abordei superficialmente a questões de literatura e da minha obra.

Acha, portanto, a iniciativa do Instituto Camões em levar até junto dos alunos os autores portugueses pode reforçar o interesse pela literatura portuguesa?

Acho que sim. Porque os autores podem tornar o livro mais apetecível, mais vivo, trazer-lhe uma dimensão existencial, até em relação aos processos de escrita, que irão promover o interesse dos alunos e aumentar a motivação para a leitura. O autor deixa de ser apenas o nome escrito numa capa para ser uma pessoa que esteve a falar com eles sobre o que escreveu e sobre a escrita de livros, o que permite abrir o apetite para a leitura. Pelo menos foi o que senti.

Ao longo da sua carreira de escritora tem ido a escolas em Portugal para dialogar com alunos. Que diferenças se poderão estabelecer entre as duas realidades – a de lá e a da emigração?

Aqueles miúdos do Luxemburgo apresentavam um nível de português muitíssimo bom, mas nem todas os luso-descendentes conseguem falar e ler o português com a fluência dos seus pais. Isso remete-nos para a necessidade de políticas de ensino aos filhos dos emigrantes mais intensivas. É necessário uma aposta real por parte do governo português em mais professores e mais horas de ensino. Ensinar português a estes jovens não é uma despesa, é um investimento. O domínio da língua talvez seja a principal diferença em relação a estes adolescentes. Com as solicitações actuais, as redes sociais, os filmes, os jogos online, quer os jovens em Portugal quer os do Luxemburgo não são grandes leitores. Acho também que a abordagem que muitas vezes a escola faz à leitura dos livros obrigatórios afugenta mais do que seduz. É frequente insistir-se em aspectos analíticos: as características da narrativa, o estilo da narrativa, etc, etc. antes de se criar o entusiasmo sobre o livro. A fruição e o prazer é necessário antes de se promover a análise do livro.

Teve também encontros com professores em que falou da sua área enquanto professora universitária, leccionando sobre a psicologia da linguagem e especialista na área da aprendizagem da leitura e escrita. O que motivou este encontro?

Foi uma solicitação por parte do Coordenador do Ensino no Luxemburgo, Joaquim Prazeres, a quem desde já quero agradecer publicamente o convite e o acolhimento. Ele deve ter visto o meu currículo e percebeu que poderia fazer dois em um; se me é permitido a expressão. Podia fazer sessões mais orientadas para os jovens como se faz habitualmente com os escritores e usar os meus conhecimentos como investigadora para trabalhar com os professores. Nesse contexto vesti a fatiota de investigadora que estuda as questões da leitura e da sua aprendizagem e estive a discutir com professores a problemática da motivação para a leitura, das diferentes dimensões da motivação e da desmotivação e estratégias para melhorar a motivação para a leitura

Quer dizer que dificilmente se consegue aquilo que a comunidade do Luxemburgo conseguiu: ter uma escritora para dialogar com os alunos sobre língua e literatura, por outro lado, uma psicóloga e investigadora especialista em linguagem escrita, ortografia e produção textual.

Quer esmiuçar essa sua actividade para os nossos leitores perceberem?

Eu faço investigação sobre a aprendizagem da leitura e escrita, procurando sobretudo testar programas que permitam às crianças ultrapassar dificuldades de aprendizagem. Assim, tenho obra publicada em revistas científicas internacionais, sobretudo artigos relacionados com as dificuldades das crianças em compreender o principio alfabético ou com

→

Ana Cristina Silva:

Em 2003, quando o livro foi editado a primeira vez, houve uma senhora que vivia um casamento violento e que me disse a chorar, depois de ter lido o livro, "Parece que me conhece".

programas que facilitem a produção de textos ou a compreensão de regras ortográficas.

Voltando à literatura e à sua actividade de escritora. Falou certamente da sua obra aos alunos filhos de emigrantes na sua passagem pelo Luxemburgo. Aqui, cabe colocar-lhe uma pergunta: publicou recentemente na Oxalá Editora a segunda edição do livro "A mulher Transparente", um romance sobre a história de uma mulher vítima de violência doméstica. O que quis exactamente dizer ao escrever esse livro?

Quer quando o livro foi editado pela primeira vez, quer nesta edição – em que o romance, apesar de manter o enredo, foi todo reescrito – o meu objectivo foi construir uma história que aprofundasse o conhecimento sobre a violência doméstica. Por isso, na época li imensos estudos sobre a problemática. Sempre quis reeditar este livro que há muitos anos estava esgotado e a oportunidade surgiu com a Oxalá Editora, a quem quero agradecer. Em 2003, quando o livro foi editado a primeira vez, houve uma senhora que vivia num casamento violento e que me disse a chorar, depois de ter lido o livro, "Parece que me conhece". Nunca esqueci essa senhora. Depois, recentemente, o caso mediático da Bárbara Guimarães também me impressionou imenso. Quando uma juíza pergunta, num julgamento que será necessariamente escrutinado por jornalistas: "Porque é que não apresentou queixa", decerto não percebe nada do que se passa com as vítimas destas situações.

É necessário reflectir sobre as razões porque muitas destas mulheres permanecem paralisadas ao lado do agressor, sem sequer apresentarem queixa. Porque, por mais que tenhamos uma legislação avançada e temos, é necessário compreender os processos que estas mulheres sofrem para depois actuar com base nessa compreensão.

E tanto estou a referir-me juízes e polícias como a pessoas comuns que testemunham actos de violência, tendo em conta que a violência doméstica é um crime público quer em Portugal, quer na Alemanha. As relações íntimas implicam expectativas implícitas de que de as pessoas se irão mutuamente apoiar. O amor comporta, por inerência, sentimentos de segurança. Por isso, quando acontecem os primeiros episódios de violência, estes são habitualmente interpretados como incidentes. Esta versão dos acontecimentos é reforçada pelos pedidos de perdão e pelas repetidas declarações de amor do agressor. Para muitas mulheres, o comportamento do marido é tão dissonante com a sua anterior história relacional que elas negam a sua relevância. De episódica, a violência passa a sistemática e o marido começa a associar os seus comportamentos agressivos às atitudes dela. O agressor justifica-se pela necessidade de a calar, de a punir por não saber cozinhar, por não mostrar respeito, por não ela não estar sexualmente disponível, etc. A violência é desencadeada por motivos cada vez mais triviais, sendo exercida por meio de ataques físico, mas também por modalidades psicológicas. Essas formas da agressão incluem a desvalorização da mulher, o controle sobre o que ela faz, controle do telemóvel, a proibição de se relacionar com outras pessoas, inclusive da família, acusações de infidelidade, intimidações e insultos. Na sua necessidade de demonstrar poder e superioridade, o agressor olha para a mulher como um objecto, negando a sua subjectividade. Cada episódio de agressão desencadeia nas mulheres agredidas sentimentos de choque e confusão. A violência prolongada conduz as vítimas a uma desesperança aprendida que diminui gradualmente a sua capacidade para pensarem claramente, conceberem formas alternativas de vida e controlarem o que lhes acontece. Como resultado, muitas delas entram em depressão e convencem-se de que a tentativa de abandonar o agressor só desencadeará vinganças ainda piores. A sua impotência é reforçada pelo medo das represálias do marido, pelo sentimento de vergonha e de solidão com que lidam com estas situações. O desespero e a incapacidade para reagir são uma consequência inevitável como acontece sempre com aqueles seres cuja dignidade vai sendo continuamente destroçada. Compreender a extrema vulnerabilidade psicológica destas mulheres, que vivem diariamente um nível de stress não muito diferente do das vítimas de tortura, é fundamental para lhes proporcionar ajuda. Só assim será possível interromper o ciclo de violência e de submissão a que estão sujeitas

A autora com um grupo de alinos portugueses no Luxemburg depois de uma palestra

A MULHER TRANSPARENTE

Romance de Ana Cristina Silva

Diz no livro que renuncia aos direitos de autor em favor de uma associação de apoio à vítima.

Sim, confirmo… Para o auxílio efectivo das vítimas, é necessário casas abrigos e apoio psicológico e psicoterapia. Para isso é necessário dinheiro. Infelizmente Portugal é um país pobre e os apoios socais foram sempre escassos face às necessidades. Daí esta oferta, que apenas será efectiva se houver compradores e leitores.

Tem planeada alguma deslocação à Alemanha para apresentar a sua obra?

Até ao momento, não surgiu nenhum convite, mas se surgir irei com muito prazer.

E, por último, o que está neste momento a escrever para publicar?

Estou a terminar um romance que se chama Salvação. É a história de um escritor cuja mulher morreu e que antes de morrer lhe pede para escrever um romance. Então ele escreve um romance passado no século XVII sobre um judeu médico que foge da Inquisição e vem viver para Hamburgo onde havia uma forte comunidade de sefarditas portugueses. Portanto, é um livro com duas histórias, a história do escritor e a maneira como ele tenta ultrapassar o seu luto e a história do médico. A religião e as crueldades que ao longo da história se cometeram em nome de Deus são também abordadas no livro havendo referências às práticas da Inquisição – na história do século XVII – e aos horrores do estado islâmico no século XXI.

Mário dos Santos

OxaláEditora

Autores da Diáspora

Está a pensar ESCREVER UM LIVRO? Fale connosco

Se deseja ver o seu manuscrito publicado poderá enviá-lo para a Oxalá Editora, Autores da Diáspora especializada na publicação de autores lusófonos espalhados pelo mundo.
Em 15 dias daremos uma resposta sobre a publicação do seu livro, quer seja romance, poesia, autobiografia, contos, etc..

Juntamente com o original o Autor deverá enviar a morada e o número de telefone.
0049 (0)231 - 83 90 466
Os originais propostos a edição deverão ser enviados para o e-mail:
oxalaeditora@hotmail.com
www.oxalaeditora.de

poesia
romances
BIOGRAFIAS
contos
poesia
romances
biografias
contos

Oxala editora
Burgholzstr.43
D- 44145 Dortmund
Germany

BERLIM:
Fotógrafa portuguesa ganha prémio Julia Margaret Cameron Awards

Foto com sombras, sem título, copyright Manuela Matos Monteiro (prémio Julia Margaret Cameron Awards)

Manuela Matos Monteiro, fotógrafa portuense, ganhou o primeiro prémio de fotografia Julia Margaret Cameron Awards, na categoria «natureza morta e abstracta». As fotografias premiadas estiveram expostas na Bienal de Fotografia de Berlim, que se realizou entre 6 e 30 de Outubro, no Palazzo Italia, na Avenida Unter den Linden. A mostra contou com 1 230 fotografias de 446 fotógrafos de 41 países de todos os continentes. O júri da Bienal seleccionou ainda a fotografia «Self(fie) Evidence» desta fotógrafa do Porto.

O concurso de fotografia, Julia Margaret Cameron Awards, que já vai na 9.ª edição, realiza-se todos os anos e é dedicado exclusivamente a mulheres fotógrafas. Julia Margaret Cameron foi uma fotógrafa britânica que iniciou a sua carreira aos 48 anos, quando a filha mais velha lhe ofereceu uma máquina fotográfica. O seu estilo, que recorria à desfocagem e que procurava captar as características psicológicas dos retratados, foi mal acolhido na sua época (décadas de 1860 e 1870). Este ano concorreram às várias categorias do concurso 531 fotógrafos de 50 países.

Manuela Matos Monteiro dedica-se à fotografia há muitos anos, participando com os seus trabalhos em exposições colectivas e individuais. O seu percurso tem sido reconhecido através de prémios em diversos concursos de fotografia.

De entre vários, destaca-se o trabalho em co-autoria com João Lafuente, sobre o Douro cuja exposição foi apresentada na Assembleia da República Portuguesa, no Parlamento Europeu (Bruxelas), além de Paris e Bordéus, Maputo e Beira (Moçambique), e também em várias zonas do Douro e no Porto.

Desde 2011, desenvolve experiências com um smartphone, explorando as potencialidades do dispositivo. Para além de ter recebido vários prémios em concursos internacionais, participou em exposições em Los Angeles, Nova Iorque, Kansas City, Miami, Florença, Verona e Paris. O seu projecto "Standing" foi seleccionado e foi exposto no festival de fotografia Berlin Photo Festival em 2013. Tem integrado júris internacionais de fotografia.

Dirige, com João Lafuente, as galerias Espaço MIRA e MIRA FORUM no Porto, um ponto de referência na vida cultural portuense. Desenvolve trabalhos de curadoria e organiza o concurso MIRA Mobile Prize desde 2014.

Cristina Dangerfield-Vogt

PUB

Cecília Loureiro

Psicologia

Imigração: impacto na saúde psicológica

Desafios e Fragilidades da Imigração

Desde o início do século XXI temos vindo a assistir a uma complexidade dos processos migratórios contemporâneos que exige uma abordagem global, equilibrada e atenta aos sinais de uma realidade em constante mudança.

Igualmente presenciamos uma nova alteração do perfil migratório do país , com um decréscimo da população imigrante , registando-se um aumento gradual da emigração de portugueses para o estrangeiro .

É certo que, "sair do nosso país" tem impactos positivos, contudo esta decisão pode comportar, em termos de saúde psicológica, um fator de risco, na medida em que reune elementos múltiplos de perda, vivenciada como um luto pelos adultos e pelas suas crianças. Os/as imigrantes são particularmente vulneráveis, muitos/as não falam a língua do país de acolhimento, neste caso o Alemão, protegendo-se, muitas vezes, através do silêncio e do isolamento.

Na realidade são os/as filhos/as dos imigrantes que, frequentemente, têm de aprender rapidamente o novo idioma, mergulhar plenamente no sistema escolar, actuando em diversas ocasiões como intérpretes para a família. Muitas vezes a Escola pode tornar-se um factor protector de identidade cultural e resiliência, contudo o contexto escolar poderá transformar-se um factor de risco com inúmeras desvantagens.

Estas desvantagens, poderão ser manifestadas através de uma maior dificuldade de integração ou ter boas notas na escola podendo conduzir estes jovens a circuitos de exclusão, que se vai manifestando, mais cedo ou mais tarde, em violência, frustração e sentimentos de revolta, desadaptação, dependência do álcool ou alucinogéneos, depressão , concomitantes com a falta de bem-estar e qualidade de vida, constituindo-se factores de risco que facilitam a marginalidade, delinquência e confronto com as autoridades .

Por estas razões, é natural que tenham medo de denunciar actos de violência , desigualdade de género ou da violação dos seus Direitos à polícia ou procurarem outras formas de ajuda. Os problemas ligados à violência, desigualdade de género e desconhecimento dos direitos e deveres são obstáculos centrais na vida das pessoas em situação especialmente vulnerável, como os migrantes, perpetuando a (auto) exclusão, a discriminação e os circuitos de dependência. Esse medo faz com que muitos migrantes, entre eles jovens e mulheres, permaneçam em relações abusivas. . A vulnerabilidade e o sofrimento psicológico associado a estes fatores, por vezes, motiva um pedido de ajuda.

Frequentemente surgem dúvidas , vergonha e culpa, sentimentos tão profundos para quem os vivencia ... Questionam-se :

"Que me ajuda? Em quem posso confiar? A quem recorrer ? O que Fazer? Será que comunidade vai saber ? O que vão pensar de mim? Que sou fraco/a? "Que estou tolinho/a?" "A comunidade Portuguesa necessita de apoio que a nível das Entidades representativas do Estado Português quer a nível das Associações locais , de forma a que não se sintam "abandonadas à sua sorte " – ao FADO. Somos portugueses e portuguesas envolvidos/as na aventura da imigração , com objectivos e metas muito similares – melhorar as nossas condições de vida .

PUB

© privat

Montag, 28. NOVEMBER | 18.00 Uhr **UND** Dienstag, 29. NOVEMBER | 19.00 Uhr

Miguel Szymanski

Vertretung des Landes NRW beim Bund
Hiroshimastraße 12-16
10785 Berlin
Eintritt frei*

Staatskanzlei des Landes NRW
Stadttor 1
Düsseldorf
Eintritt frei

Europa erlesen: Miguel Szymanski liest aus

„Szymanskis Geschichte ist die schonungslose Innenansicht eines sterbenden Portugals" heißt es auf dem Buchrücken. Der Journalist und Autor liefert noch mehr als das. Es ist auch die Innenansicht seines eigenen zwischen den Schauplätzen hin- und hergerissenen Lebens. Als Kind wanderte er kurz nach der Nelkenrevolution bereits zum ersten Mal aus seiner Heimat aus. Seine „iberischen Wurzeln" zogen ihn zurück, doch nach über 20 Jahren in Portugal emigriert er, nun mit Frau und 2 Kindern, erneut – und zum zweiten Mal nicht ganz freiwillig. Er liebt die portugiesische Lebensart, die Leidenschaft, aber eine Zukunft in Portugal sieht er für seine Familie nicht mehr.
Wie hunderttausende Portugiesen sieht er sich von Arbeitslosigkeit und Armut bedroht. Die Läden in seiner Straße schließen, die Menschen in seinem Umfeld verschulden sich immer mehr und in den Krankenhäusern geht das Verbandszeug aus. Während Politik und Wirtschaft die Krise verhandeln, bedeutet sie für die Menschen tagtäglich Verarmung, Verzweiflung und Flucht.

Ende der Fiesta – Südeuropas verlorene Jugend

Bei „Europa Erlesen" liest **Miguel Szymanski** aus *Das Ende der Fiesta* und zeigt die fatale Realität eines Landes, das in Deutschland vor allem für seine reizvollen Urlaubsziele bekannt zu sein scheint. Doch er betont auch dies: Gegenseitige Schuldzuweisungen vom blutsaugenden Deutschland einerseits und einem zügellosen Süden andererseits müssen überwunden werden, wenn Europa nicht zerbrechen soll.
In Düsseldorf und Berlin präsentieren wir unsere erfolgreiche Reihe, in der renommierte europäische AutorInnen lesen und zentrale europäische Fragen diskutieren.

Moderation: Michael Serrer, Leiter des Literaturbüros NRW
In Zusammenarbeit mit dem Europaministerium NRW

*Anmeldung bitte bis zum 21.11.2016 an:
lesung@lv-bund.nrw.de (gilt nur für Berlin)

Precisamos de misericórdia como virtude política

O ano da misericórdia proclamado pelo papa Francisco está a chegar ao fim

Joaquim Nunes, Offenbach

Creio que a maioria dos leitores terão ouvido falar nos últimos meses do „jubileu da misericórdia", ou „ano jubilar da misericórdia" que o Papa Francisco desejou e a Igreja, a nível local, procurou concretizar em iniciativas de maior ou menor criatividade. Este ano está a chegar ao fim. No dia 20 de Novembro o Papa vai encerrar a Porta Santa do Jubileu na Basílica de S. Pedro, e assim dar por encerrado o "ano jubilar".

Ano Jubilar da Misericórdia. Duas ideias juntas – „ano jubilar" e „misericórdia" –, a que gostaria de dedicar meia dúzia de linhas. Os leitores desculpar-me-ão se já ouviram ou leram isto em qualquer parte, em qualquer livro. Sei que corro o risco de „chover no molhado", mas mesmo assim arrisco.

O „ano jubilar" baseia-se numa interessante iniciativa social do antigo Povo de Israel, suficientemente testemunhada pela Bíblia, mesmo se em boa parte não terá passado de uma utopia. Mas as utopias têm o privilégio de se tornar interessantes para todos os tempos, apesar de nunca se terem concretizado por inteiro. O „ano jubilar" devia acontecer todos os 49 anos (7 x 7), alargando as ideias do sábado (sétimo dia da criação dedicado ao descanso semanal) e a do „ano sabático" (sétimo ano do grande repouso, que abrangia os trabalhadores, a actividade humana assim como as terras cultivadas e animais). O quinquagésimo ano, o „ano jubilar" propunha uma reordenação e uma renovação da vida social, económica e política do Povo de Israel: os escravos recuperavam a liberdade, as terras e bens vendidos ou hipotecados por necessidade voltavam ao seu dono, os pobres reaviam os seus bens, as dívidas eram perdoadas, a reconciliação dos conflitos e desavenças era programa social, político e religioso. Que bela utopia! Os países mais pobres do mundo, endividados "até ao pescoço", teriam outro futuro se lhes fosse concedido um "ano jubilar" a nível mundial!...

A Igreja tem recorrido a essa „utopia" do ano jubilar para animar programas de renovação e de reflexão, no sentido de um novo recomeço. Às vezes sob um determinado tema. Foi o que aconteceu com este ano jubilar extraordinário dedicado ao tema da „misericórdia".

„Misericórdia" não é uma palavra de todos os dias, mas também não é tão rara quanto isso. O seu significado nem sempre é claro, nem sempre coincide nos diferentes usos. Há as „misericórdias", obras (portuguesas!) de ajuda e serviço social que mostraram o seu valor ao longo dos últimos séculos, com os seus hospitais e lares de terceira idade. Há o „golpe de misericórdia" que se aplica para terminar uma situação insuportável e sem futuro. E há as „obras de misericórdia", uma lista de 14 boas práticas que a maioria dos cristãos mal conhecerá…

Nas sociedades contemporâneas reina a lei do mais forte e as pessoas são etiquetadas pelos critérios do rendimento, da produção de riqueza, do prestígio e da carreira. Não há muita compreensão para com quem não cumpre, não há „simpatia" com quem não vence na vida. Nem há perdão para quem falha.

Nas sociedades contemporâneas reina a lei do mais forte e as pessoas são etiquetadas pelos critérios do rendimento, da produção de riqueza, do prestígio e da carreira.

E é aqui que a misericórdia encontra o seu lugar. Misericórdia tem a ver com a compaixão, com a atenção a todo o tipo de „miséria", a todos os que por si não conseguem, a todos os que não cumprem, a todos os caídos nas bermas das nossas „auto-estradas" do progresso.

A misericórdia parte de quem a pratica e não tem outra medida senão a do coração de quem a exerce (etimologicamente lá está a palavra coração, „cor" em latim!), sem obrigação nem exigência externa. Misericórdia revela o coração de quem vê, ouve e se deixa comover com a situação do Outro, quem quer que ele/a seja, donde quer que ele/a venha, qualquer que seja a sua parte de culpa pela situação em que se encontra. Na sociedade, são muitas vezes situações que não deviam existir, mas existem. As práticas da misericórdia não são para desculpar a falta de estruturas sociais, muito menos para as suprir. A sopa dos pobres não deixa de clamar por uma sociedade mais justa em que se cumpra o direito humano ao pão de cada dia.

As "obras da misericórdia" são momentos de encontro inter-pessoal, em que um „bom samaritano" „desce do seu cavalo" para ajudar aquele/a que está caído/a na berma do caminho (para usar as imagens de um dos textos mais conhecidos da mensagem cristã). Imagens da misericórdia povoam o nosso universo cultural e que bom seria que elas não se perdessem: é um "Bom Samaritano" que se faz próximo de quem precisa ; é um S. Martinho (esse mesmo que festejamos nestes dias de Novembro) que divide a sua capa com o pobre; é uma Santa Isabel que distribui pão e rosas aos pobres na periferia do palácio real e às escondidas do rei…

O ano da misericórdia proclamado pelo papa Francisco está a chegar ao fim. A prática da misericórdia tem de continuar cada dia, para além do ano que acaba. Terá valido a pena se nos despertou para a misericórdia como atitude, como prática pessoal, como prática social e política. „Precisamos de misericórdia como virtude política. Precisamos dela como raiz de uma política comprometida com a dignidade humana. Precisamos dela para abrir caminhos à compreensão e a tolerância…" (Monika Grütters, ministra alemã para a cultura). Uma misericórdia que não faça exigências políticas será alienante. Uma política sem misericórdia será arrogante. A um mundo sem misericórdia, por mais justo e desenvolvido que seja, falta o rosto de humanidade!

CRÓNICAS D' AGRIPINA
de minimis

O tempora, o mores....!

(Ó tempos! Ó costumes! Exclamação de Cícero, contra a depravação de seus contemporâneos.)

Como o sol de Outono, os vestígios da boa disposição estival que ainda se viveram nos finais de Setembro e inícios de Outubro deram lugar às trombas públicas. A cortesia e civilidade são lançadas às urtigas quando as pessoas têm pressa, andam marafadas com o chefe, com o gato careca, com o piriquito afónico, com o bebé lamuriento da vizinha do lado, com o pão duro, que isto de baguetes já se sabe, enfim, com o cinzento do céu e a melancolia da neve que não chega.

Para o leitor não perder o seu rico tempo e não se entediar - que é outro mal moderno, um sujeito entedia-se, aborrece-se, enfadonha-se, enfim, boceja facilmente, porque o que é novo agora, perde o interesse em segundos, mas isso é assunto para outras calendas – imagine-se que é segunda-feira. Sim, o melhor dia de semana para todos os trabalhadores, aquele dia a seguir ao spleen de domingo, onde as manhãs podem trazer armadilhas para os mais incautos.

Aqui, aí, às segundas-feiras, os transeuntes andam apreensivos. Fronhas enrugadas da preocupação. De terem perdido o U-Bahn das 7.10., agora só às 7.12. As crianças correm velozes para a escola, umas de bicicleta, outras de eléctrico, outras em manadas pré-adolescentes, cheios de pulseiras, mochilas *cool*, *handys* com muitos *apps* e *angst* de muitas formas e cores, que ainda é noite. As padarias estão numa azáfama com sucessivas fornadas de *belegte Brötchen*. Os calções empertigados e os uniformes amarelos do *Deutsche Post* já andam a tocar às campainhas dos atrasados. A semana de trabalho avança por ai fora, sem paragens pelo meio nem interrupções de serviço, que não há tempo a perder em contemplações filosóficas e bicas, *o bom dia Sr. António, como está? era uma meia torrada com pouca manteiga e o café pingado, se faz favor* é conceito desconhecido. Porque se havia de comer meia torrada e um café minúsculo, quando se pode comer um pão cheio de fiambre grosso, manteiga, pepino, tomate e um copázio de café com leite?

Uma sujeita de rabo-de-cavalo cor de rato quando foge e casaco vermelho daqueles peludos por dentro por causa do frio decide estacionar o carro em paralelo, ao mesmo tempo que estou a tirar o meu. Que lhe importam as rodas viradas para a esquerda e o corpo do carro a meio da linha paralela? Pois se ela quer estacionar! E estaciona mesmo e faz marcha atrás e eu que me dane, que não estivesse em manobras, eu apito, ela enfurece-se e sai do carro e segue em frente, entretanto já fiz marcha atrás para não ficar com o focinho amolgado e saio do carro e digo, *Entschuldigung*, pode andar com o carro mais para a frente? A sujeita fica possessa. Odeia favores. Não suporta pedidos. Grasna qualquer coisa como *se eu ponho o carro para a frente bloqueiam-me*. É todo um universo paralelo: tenho o carro bloqueado pela mesma pessoa que mo bloqueou porque não quer ser bloqueada por forças inimigas – os outros, bem entendido. Não desisto. Insisto que ela me deixe sair com o carro. A sujeita eriça as costas, é uma hiena muito irritada, os olhos muito vermelhos da fúria, o cigarro fumegante na patinha direita. Torna a entrar no Fiesta, avança uns milímetros para a frente, sai do carro, bate a porta com violência, e mimoseia-me: *Arschloch*!!! Depois de muitas bufadelas de direcção e sopradelas em vernáculo, consigo sair sem acionar o seguro. O *Arschloch*!!!, rebombar na minha cabeça.

Estou calmamente em frente aos carrinhos de supermercado enquanto retiro da carteira uma moeda redonda, esverdeada de tanto uso, para libertar o dito carrinho do jugo das correntes.

Uma sujeita penteadamente loura, bem vestida, sapato *mocassin* preto e colar de pérola, a pele elegante, afasta-me do caminho com o braço e retira o mesmo carrinho que eu ia tirar. A senhora sente uma necessidade alienígena de me explicar, rapidamente: *eu preciso do carrinho*.

Estou numa inúmera fila de semáforo. Preciso de mudar de faixa. Pisca-pisca para a direita. O Audi que está atrás também precisa de mudar de faixa ao mesmo tempo. Atravessa-se para a direita, lança o carro para a minha faixa, abre a janela e solta impropérios furiosos, que não traduzo por pudor. A expressão facial é transtornante. O esgar transfigurado, as sobrancelhas finas arqueadas, é um touro enraivecido de bochechas e orelhas fumegantes, a fúria é tão vermelha que temo pela minha pele se por acaso estabelecer contacto visual, ou pior, falar. Opto pelo silêncio prudente, o carro trancado, as janelas cerradas, em oração.

Não há conhecimento linguístico que me valha aqui. Dever ser do calcário na água.

PUB

A MULHER TRANSPARENTE

Romance

de Ana Cristina Silva

Bateu-me e voltou a bater-me, mas foi apenas o início. Os seus braços enlaçaram-me com os movimentos ondulatórios de uma planta carnívora. Era aos braços dele que eu tentava resistir. As frases não me podiam matar, mas as suas mãos uniram-se em garra à volta do meu pescoço. O ar faltava-me, sentia-me a respirar através de bolhas de água. Ele continuava a insultar-me, repetindo; " Puta, puta, puta!"

In "A mulher transparente"

Cupão de encomenda: página 26

Malas Feitas
Miguel Szymanski

A grande viagem

Viver, resistir, amar

O último a partir foi o Anoi esta semana. Um amigo nascido no Gana, negro como os africanos dos livros, alto e muito calmo. Teve durante muitos anos um consultório em Bochum-Langendreer, começou, como a mulher - alemã, simpática e loura - por se especializar em pediatria. Só que as crianças, mal viam o homem grande e preto, começavam a chorar e Anoi teve que mudar de especialidade. Visitou-nos muitas vezes no Algarve. No Verão passado veio a nossa casa à Costa da Caparica, conversámos e brincou com as nossas filhas. Umas semanas depois mandou uma encomenda com dois vestidos africanos que as meninas adoram vestir. O pai dele, que vivia no Gana, nasceu como eu a 15 de Julho e no ano em que toda a família de Anoi se reuniu para festejar os 100 anos do patriarca, convidou-me para ir à festa em Accra. Não fui. Poderia ter conhecido o ancião, pai do nosso amigo. Arrependo-me de não ter ido. Quantos convites recebemos na vida para ir a África às festas dos cem anos do pai de um amigo?

Cada pessoa que morre, mata um pouco de nós e deixa demasiado pouco de si. Há vinte anos morreu o meu avô com quem em criança conversava sobre casas cheias de corredores misteriosos, paredes duplas e torres que iríamos construir. Mais tarde falávamos sobre política. Ensinou-me a ir aos dicionários ver as palavras que não conhecia e levava-me com ele para todo o lado - a Lisboa, comprar peixes para os seus aquários numa loja de animais ao pé do largo da Estefânia, levava-me de manhã para o seu gabinete na câmara de Faro com portas duplas de madeira, para a praia às sete e meia da manhã no Verão para dar um mergulho e voltar logo de seguida, para a casa de amigos pelas cidades e campos, que ora serviam rodelas de chouriço e pão com tinto em cima de caixotes de madeira, ora flutes de vinho branco em bandejas de prata.

Há doze anos foi o meu pai, Othmar, que o tio Carlos tratava por Alto-Mar e os operários da fábrica de cortiça por Senhor Ótimo. O meu pai, que passou fome na guerra e que cresceu sem pai, porque o dele morreu quando tinha três anos; o meu pai que eu amava como filho revoltado e com quem tive zangas e turras. Quando morreu pusemos ramos de laranjeira em flor no quarto de onde partiu da vida e ainda hoje as laranjeiras na Primavera cheiram a morte antes do tempo.

O meu primo Zé Frederico, da minha idade, com quem salvava princesas e fazia concertos com orquestras imaginárias na casa do meu bisavô Fritz Henzler foi há dois anos; a minha bisavó Lala que me ensinou a jogar canasta e a beber chá com um fio de leite a meio da tarde há uma eternidade. Mortos.

Também a Graça, velha rezingona com cabelo de palha de aço e pele curtida pelo sol, que assava o peixe lá em casa e que falava um algarvio que quando se entusiasmava ou irritava continuava a falar, ou pelo menos a mexer a boca, como se ainda estivesse a falar, mas com os nervos já não saíam sons e gritava muda. A minha avó, que tratávamos por Mutti, que me dava a boas noites desejando sonhos no paraíso, que tocava violino como um anjo, com quem apanhei mirtilos nas florestas da Alemanha Oriental e me ensinou muitos truques de alemão como quais as palavras que terminam em "nf" (Senf, Hanf, Genf, etc.) e uma frase em checo sem vogais que ainda sei de cor.

A comadre Marquinhas, que vivia numa casa em forma de navio, e o marido, o compadre Guerreirinho, sempre com uma ponta de charuto no canto da boca. O tio Otto de Munique que tinha passado tanta miséria num campo de prisioneiros de guerra que comia às pazadas e me ensinou a jogar xadrez e me tratava por Hércules por causa da força das minhas birras.

> A cada doença, a cada espirro, a cada beijo de adeus espreita Thanatos, filho de Nix, a noite filha de Caos e de uma longa linhagem que termina no vazio e na esperança que alguma coisa encha a noite, algum sentimento preencha o vazio, alguma razão ordene o caos.

Foto: Miguel Szymanski

O Zé António, amigo de infância, e única pessoa a quem salvei a vida, quando em criança se estava a afogar numa piscina, e depois morreu quase ainda criança num acidente ao volante de carro. O pai dele, Fernando, maior do que a vida, inteligente, que foi um dos heróis da minha adolescência e com quem conversava pela noite dentro na Ilha Deserta e mais tarde na Ilha do Farol.

O meu sogro, Tomás Caetano, que se tivesse vivido na idade média teria caído num campo de batalha com uma espada na mão, um lutador que morreu à altura da vida que levou, num duelo entre o seu velho Mercedes e o Porsche de um louco em sentido oposto e fora de mão no IC1, que deixou as minha filhas no ano passado sem o seu único avô e em mim o vazio dum amigo, sempre difícil mas de bom fundo. A D. Quita, ninguém fazia rebuçados como ela, a Maria Inês, o Rafael, o Senhor Jacinto, o meu vizinho Francisco, um cavalheiro e alcoólico, as duas vizinha velhotas da Rua da Saudade nº7 - a morada não é invenção vivi mesmo lá -, o tio Zé Henrique, a tia Elsa, o António, a Manuela, o Gonçalo, o Luís e a Elisabete numa lista de nomes e histórias que se perde de vista. E cada vez que vejo agora a minha avó, de 94 anos, a minha grande mãe como dizem tão bem os alemães, sinto-a a fugir, a morrer um pouco, a lembrar-me que todos vamos embora e que a vida é fugaz, que todo o amor é pouco e toda a alegria não chega. Os meus, os que foram em frente, enchem já um cemitério de aldeia. Começam a faltar-me bocados por dentro e a sobrar memórias. O último foi o Anoi. Até ao próximo,que não sei quem será.

A cada doença, a cada espirro, a cada beijo de adeus espreita Thanatos, filho de Nix, a noite filha de Caos e de uma longa linhagem que termina no vazio e na esperança que alguma coisa encha a noite, algum sentimento preencha o vazio, alguma razão ordene o caos. Até lá só temos três armas, tão fracas quanto poderosas: Viver, resistir, amar.

Abílio Ferreira
info@portugalpost.de

Informação Social

Perguntas frequentes

Como melhorar substancialmente a sua pensão? – 2.ª parte

Na sequência da informação publicada na última edição, procurarei dar algumas pistas sobre a forma de aumentar o valor da pensão, salientando um aspeto pouco conhecido acerca do regime legal alemão de pensões como forma de investimento financeiro para a reforma, considerando a sua imunidade face aos condicionalismos que motivam os juros reduzidíssimos atualmente em vigor no mercado de capitais. Trata-se de uma particularidade legal que apenas um número muito reduzido de segurados conhece.

Uma simples pergunta em formato de quiz:

- Como conseguir-se atualmente entre 2,5 a 3,5 % de juros para aplicações financeiras?

a) Recorrendo à tradicional caderneta de poupança (Sparbuch);

b) Investindo num seguro de vida privado;

c) Investindo no seguro legal alemão de pensões.

Resposta: é mesmo recorrendo ao seguro legal de pensões. Quem o diria há alguns anos atrás? Mais ou menos até ao início da crise económica e financeira em 2007, tornava-se mais lucrativo investir num regime privado de pensões por capitalização. Mas desde esse período conturbado a situação alterou-se significativamente em favor do seguro legal de pensões.

Como se sabe, o montante da pensão depende do valor das contribuições de segurança social pagas durante toda a carreira contributiva do segurado. Não são tomados em consideração apenas os períodos contributivos. Também os períodos de substituição isentos de contribuição ou nos quais se verificou o pagamento de uma contribuição reduzida podem influenciar o montante da pensão.

Quem trabalha e está sujeito a contribuições obrigatórias para a segurança social vai formando a sua pensão futura com base nos descontos que efetua ao longo da vida laboral ativa. Em geral, e assim acontece desde 1998, não pode melhorar a sua pensão recorrendo paralelamente, de forma voluntária, a pagamentos suplementares avultados.

No entanto, a partir duma certa idade pode fazê-lo. Com que fundamento?

– Quem tenciona reformar-se antecipadamente aos 63 anos pode compensar as penalizações previstas através do pagamento voluntário de montantes devidamente calculados pelo organismo segurador. Pode fazê-lo imediatamente antes do início da concessão da pensão antecipada pagando de uma só vez o montante indicado. Ou, como alternativa, pode começar a efetuar esses pagamentos em prestações mensais já a partir dos 55 anos de idade, em determinados condições.

Há algum tempo, tive oportunidade de ouvir de um especialista na matéria o seguinte exemplo: um segurado com 55 anos de idade investe mensalmente durante 12 anos o montante de 200 , ou seja, no total 30 000 . O seguro legal de pensões dar-lhe-ia um rendimento mensal de 126 a partir dos 67 anos de idade. Esse investimento num seguro de pensões idêntico através de um operador financeiro privado, dar-lhe-ia apenas um rendimento de 95 .

Esta forma de investimento pode ser mais atrativa para quem, nestas idades mais avançadas, receba uma importância elevada proveniente de um seguro de vida ou de uma herança, por exemplo.

O motivo legal para estes pagamentos adicionais é possibilitar a esses segurados neutralizarem atempadamente a penalização resultante da pensão antecipada pretendida ao atingirem determinada idade. Se mais tarde mudarem de ideias e desistirem de requerer essa pensão antecipada, podem continuar a trabalhar até quando lhes for possível, p. ex., até à idade normal da reforma. Nesse caso, terão direito a uma pensão mais elevada com base nessas contribuições adicionais que foram pagando voluntariamente.

Não admira que gestores de contas ou aconselhadores de investimentos desconheçam ou afirmem desconhecer este tipo de aplicação, pois pretendem vender apenas os seus produtos financeiros e assim beneficiarem das comissões previstas. Segundo informações das instituições do seguro legal de pensões, apenas 800 segurados recorrem atualmente a esta forma de aplicação financeira.

Como neutralizar o efeito da penalização?

A partir dos 55 anos de idade, o segurado pode preencher um impresso próprio (Formular V0210) para lhe ser dado a conhecer oficialmente o montante em que será penalizado (*besondere Rentenauskunft zum Ausgleich der Rentenminderung*). Na ocasião de apresentar esse requerimento já deve preencher o tempo de garantia exigido para recorrer à pensão antecipada, nomeadamente, apresentar 35 anos de seguro.

Na resposta, o organismo segurador informá-lo-á sobre o montante provável da pensão de velhice antecipada reportado à data pretendida para o início da mesma, o valor da penalização daí resultante e o

PUB

Agência funerária
W. Fernandes

Serviço 24h
Tel. 0231 - 2253926
0172 - 2320993
Trasladação para Portugal a partir de 3.500 €
Tratamos de toda a documentação.

PUB

Rechtsanwälte
Ferreira & Lang
Michaela Ferreira dos Santos
Advogada

Wilhelmstr. 22
53111 Bonn
Tel. 0228-94747180
e-Mail: post@ferreira-lang.de

Áreas de Actuação
Direito de Trabalho
Direito das Sociedades
Direito de família
Direito de sucessões

Cooperacão:
Fátima Dias Pinto, Porto
Sandra Gomes Pinto, Lisboa

Como melhorar substancialmente a sua pensão?

total da importância a pagar para neutralizar essa redução.
Muitos se questionarão: será que vale a pena esse investimento? Como o futuro continuará a ser uma incógnita, a resposta vai permanecer no segredo dos deuses. Calcula-se que se o beneficiário sobreviver 20 anos após o início da pensão, o montante pago adicionalmente se considera então amortizado.
Na ponderação desta possibilidade, convém ter em consideração o seguinte: ao ser concedida posteriormente a pensão de velhice, seja com uma pequena penalização seja sem qualquer dedução, os montantes adicionais pagos não serão restituídos ao beneficiário. Se entretanto tiver a infelicidade de falecer, esse investimento irá refletir-se positivamente no montante de uma eventual pensão de viuvez a favor do cônjuge sobrevivo.

Pagamento voluntário de contribuições para mães

Muitas mães que não exerceram atividade profissional sujeita a descontos obrigatórios estão impedidas do acesso a uma pensão de velhice em virtude de não perfazerem o prazo mínimo de garantia de 5 anos previstos para o efeito.
É verdade que os períodos de educação dos filhos contam para esse fim. Mas podem não ser suficientes. Nesse caso, e estou a pensar sobretudo nas mães numa idade mais avançada, pode ser vantajoso efetuarem o pagamento voluntário do período de contribuições em falta. O montante a pagar mensalmente em 2016 tem de situar-se entre o valor mínimo de 84,15 e o máximo de 1 159,40 .
Exemplifico citando o caso de uma senhora, doméstica, nascida em 1951, que nunca descontou para o seguro alemão de pensões, mas se dedicou a educar 2 filhos nascidos antes de 1992. Conforme já referido ainda na última edição do PP, desde de 1 de julho de 2014 passaram a ser reconhecidos 2 anos de período contributivo por cada filho. Por conseguinte, são reconhecidos 4 anos de descontos a essa mãe. Mas falta-lhe um ano para perfazer o prazo mínimo de garantia exigido de 5 anos. Pode preencher esse ano em falta pagando voluntariamente a quantia mínima de contribuição em vigor (84,15 ? 12 = 1009,80). Dessa forma, terá direito a uma pensão mensal bem acima de 100 . Quer dizer que, após um ano de concessão de pensão, já amortizou o valor aplicado.
Claro que pagando apenas a contribuição mínima, o montante mensal da sua pensão, considerando os valores em vigor para 2016, apenas aumentará 4,35 . Se contribuísse mensalmente com o valor médio de 543,24 , esse aumento seria de 28,08 . E se optasse pelo pagamento do valor máximo de 1159,40 , a sua pensão seria melhorada em 59,92 .

Partilha dos direitos de pensão entre os cônjuges

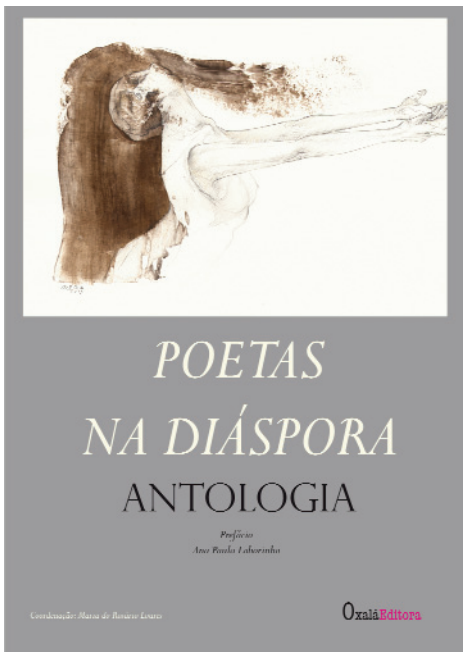
Para além de um ajuste das expectativas de pensões entre cônjuges, aplicado na Alemanha em processos de divórcios, o chamado "Versorgungsausgleich", processo que decorre por intermédio do tribunal de família, os cônjuges podem, através de uma declaração conjunta, por sua livre iniciativa, requerer que os direitos a pensão adquiridos durante a vida comum sejam repartidos equitativamente entre ambos. Aquele que adquiriu mais direitos, prescinde deles em favor do outro. Por exemplo, se um deles adquiriu o direito a uma pensão de 1500 e o outro a uma de 500 , passarão ambos a ficar com o direito a uma pensão de 1000 .
Para o efeito, há algumas condições a serem satisfeitas:
- Cada um dos cônjuges deve ter, pelo menos, 25 anos de carreira para o seguro de pensões.
- O casamento deve ter ocorrido após 31-12-2001 ou então, já serem casados nessa data, mas ambos terem nascido depois de 1 de janeiro de 1962.
Esta opção traz algumas consequências importantes para o futuro. Uma delas é a de que não será concedida pensão de viuvez se o cônjuge sobrevivo tiver optado por esta partilha dos direitos de pensão.
Refira-se que esta matéria é bastante complexa, pelo que antes de ser tomada uma decisão, se aconselha a uma consulta prévia na instituição do seguro de pensões.

PUB

NATAL 2016 VIAGENS A PORTUGAL
Fernando Teixeira
FT REISEN
PARTIDAS DA ALEMANHA — REGRESSOS DE PORTUGAL
17.12.2016 — 20.12.2016
22.12.2016 – (Por causa do horário escolar, partida será atrasada 6 horas.) — 06.01.2017
10.01.2017 — 13.01.2017
VIAGENS DIRETAS EM AUTOCARROS MODERNOS E COM SERVIÇO A BORDO.
Locais de partida: Entre Minden e Aachen e toda a região da NRW
Locais de Regresso: Norte e Centro até Lisboa
Para mais Informações sobre a viagem contate-nos:
PREÇOS:
ADULTO IDA & VOLTA: 210 €
CRIANÇA IDA & VOLTA: 160 €
ADULTO SÓ IDA OU VOLTA: 130 €
CRIANÇA SÓ IDA OU VOLTA: 100 €
Fernando Teixeira
Zur Kisse 7
59846 Sundern / Sauerland
Tel.: 0 29 34 / 4 24 88 84
Mobil: 0175 / 9 94 90 65
E-Mail: ft.reisen@hotmail.com
Internet: www.ft-reisen.de

PORTUGAL POST SHOP - Livros

Ler + Português



Poetas na Diáspora Antologia

21 poetas portugueses da Europa, Brasil, Canadá, Macau, etc.. Reunidos numa antologia

Foi um privilégio ler estes autores, percorrer histórias e emoções, sabendo que "O poeta é um fingidor. Finge tão completamente/ Que chega a fingir que é dor/ A dor que deveras sente."
Ana Paula Laborinho
Presidente do Instituto Camões
In prefácio
Preço: 10.00 €
ISBN: 978-3-946277-06-4
Número de páginas 16
Oxalá Editora

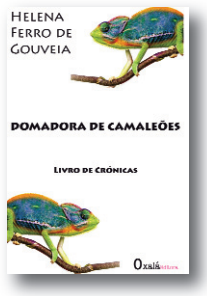
Caminhada - Um Alemão em Portugal

Eberhard Fedtke

Preço: €12.90

Com um envolvente estilo narrativo, este autor alemão com uma ligação a Portugal de mais de 40 anos por via de laços familiares, retrata de forma admirável aquela que é hoje a sua segunda terra. Este livro é uma viagem às especificidades geográficas, culturais e sociais de Portugal, no qual o autor desvenda com um olhar atento e com sensibilidade literária algumas das características dos comportamentos dos habitantes do seu país adoptivo. Eberhard Fedtke é desde 2011 Professor Convidado da Universidade do Minho Braga. A escrita foi sempre uma das suas áreas de interesse, tendo cerca de 120 publicações de carácter jornalístico ou ficções em revistas. Tem vinte livros publicados na área de Direito e Economia, cinco deles em co-autoria. Desde 2014 tem residência permanente em Portugal, na Encosta da Caniçada.

Domadora de Camaleões
Livro de Crónicas
Helena Ferro de Gouveia
Preço: € 7,00



A curiosidade é como uma fera que temos no peito. Basta às vezes uma pequena centelha para corrermos atrás. Casei com a profissão certa, o jornalismo, aquela quem tem ao leme a curiosidade."

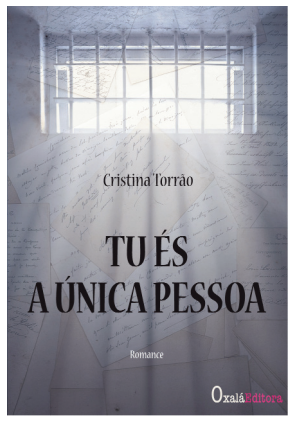
A MULHER TRANSPARENTE DE ANA CRISTINA SILVA

NOVO

Clara pensava que estava a casar com um homem de sonho que a resgataria da miséria material e afectiva da sua infância. Mas o que ela pensava vir a ser um casamento feliz foi-se transformando lentamente no pior dos pesadelos, e a sua vida passou a ser marcada pela agressão física e psicológica. Ferida e desesperada, Clara chega a planear o assassínio do marido para se libertar e impedir que o filho cresça naquele ambiente de violência. Os seus planos sofrem uma inesperada reviravolta. Este um romance, escrito numa prosa arrebatadora por uma das melhores autoras portuguesas do romance psicológico, prende da primeira à última página, relatando o drama da violência doméstica.

Número de Páginas: 116
Preço: 11,00
Editor: Oxalá Editora
ISBN: 978-3-946277-05-7

TU ÉS A ÚNICA PESSOA



Helena vê-se empurrada para um casamento desastroso. Entre um marido vigarista e negligente, um pai que finge que ela morreu, uma mãe incapaz de enfrentar adversidades e um irmão que se habituou a ignorar um membro familiar incómodo, Helena perde o controlo sobre a sua vida.

Preço: 11,90
116 páginas
ISBN: 978-3-946277-04-0

FORMAS DE PAGAMENTO

Preencha de modo legível o seu cupão de encomenda envie-o para a morada do jornal. Pagamento: **se preferir, pode pagar por débito na sua conta bancária**. Pode também receber a sua encomenda à **cobrança** contra uma taxa que varia entre os € **4 e os € 7** *(para encomendas que ultrapassem os dois quilos)* que é acrescida ao valor da sua encomenda. Não se aceitam devoluções.

NOTA

No preço em alguns livos já estão incluídos os custos de portes de correio nas encomendas pagas por débito *(Lastschriftverfahren)* e IVA

PORTUGAL POST SHOP
Burgholzstr. 43
44145 Dortmund
Tel.: 0231 - 83 90 289
Email: correio@free.de

Name /Nome

Straße Nr / Rua _____

PLZ /Cód. Postal _____ Ort / Cidade _____

Telefone _____

_____
Ort. Datum. Unterschrift / Data e assinatura

NOTA DE ENCOMENDA

Título/s	Preço

☐ Queiram enviar a minha encomenda à cobrança
☐ Queiram debitar na minha conta o valor da encomenda

SEPA-Lastschriftmandat

Ich ermächtige die Portugal Post, EINMALIG EINE ZAHLUNG von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen
Gläubiger-Identifikationsnummer **DE10ZZZ00000721760**
Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT.

_____
Vorname und Name (Kontoinhaber)

_____

_____
Kreditinstitut (Name und BIC)

D E _____
IBAN

_____
Datum, Ort und Unterschrift

Venci cinco cancros e dois A.V.C.

Exmo Sr. Director,

Não foi intencional, terá sido apenas uma coincidência, mas no dia em estou a escrever esta carta, faço 64 anos e escrevo-a por achar que tenho uma história de vida que talvez mereça ser publicada no Portugal Post.

Com 64 anos feitos hoje dia 1 de Outubro de 2016 – uma vez que nasci em 1952 - já venci cinco cancros, e isto há a somar mais dois A.V.C.

Devo ser uma das poucas pessoas no mundo a ter superado 5 cancros e 2 A.V.C., e ainda mais singular será o facto de alguém com este passado clínico, não tomar qualquer medicamentação, não andar apoiado em muletas, e ainda por cima treinar futebol e trabalhar com crianças das escolas Beethovenschule e Bruderhofschule na cidade de Singen.

Poderia dizer muito sobre o meu passado clínico e a minha história de vida, mas por agora digo apenas isto : " É provável que estejam a pensar. Ok, ele venceu cinco cancros, mas possivelmente foram cinco pequenos cancros." Ao qual eu respondo:" Não, não e não".

O primeiro cancro foi no estômago trazido de Angola para onde me mandaram para dar continuidade a uma maldita guerra que, felizmente, o 25 de Abril de 1974 pôs fim.

Assim a minha primeira operação foi ao estômago, uma pequena operação de onde me tiraram "apenas" 80% do estômago (obrigado, Dr. Rosário da Fonseca). As seguintes foram as pulmões na Universidade Klinik de Freiburg – "Coisa sem importância".

Agora vem aquela que ainda hoje, quando penso nela, me pergunto se terá sido na Universidade Klinik de Freiburg que me fizeram a operação ou se terá sido Deus!!! E porquê? Porque se tratou de uma operação de onde me tiraram um tumor do tamanho de um ovo de galinha e só dois anos depois da operação o médico me disse: "Sr. Neves, já lá vão 2 anos, por isso já me sinto com coragem para lhe dizer que o Sr. Neves teve um enorme problema no seu cérebro. Segundo as estatísticas da Universidade em 100 pessoas com um problema igual ao seu 99 morrem, só uma continua a sorrir para a vida."

Gostaria agora de contar uma pequena história a propósito dessa operação ao cérebro. Quando acordo da anestesia vejo duas enfermeiras que estão à minha cabeceira e que me dizem: "Sr. Neves, o senhor já foi operado e a operação correu muito bem, mas por precaução vamos passar o resto da noite aqui consigo. Eis a minha reacção: "Mas vocês vão passar a noite aqui comigo aí onde estão ou dentro dos lençóis? Risada geral de todo o pessoal médico e auxiliar que ouviu isto.

Eu nunca escreveria esta carta se não tivesse provas do que estou a dizer e que poderei colocar à disposição do Sr. Director

Vou terminar, dando toda a liberdade para fazerem desta história de vida o que muito bem entenderem.

Anónio Neves,
Singen

AVISO AOS ASSINANTES

Caros/as assinantes,
Desde 1993 que o jornal é publicado ininterruptamente.
Desde essa data, aumentamos uma única vez o valor da assinatura.Neste momento a assinatura custa, como sabem, 22,45 (incl. IVA)
O jornal defronta-se todos os anos com significativos aumentos no que diz respeito à produção e aos custos de envio pelo correio. Como devem calcular, existem também aumentos nos custos gerais de produção, mas é sobretudo sobre a impressão, papel e portes que se verificam regularmente consideráveis aumentos.
Confrontados com esta situação, decidimos aumentar, pela segunda vez em 23 anos, o valor da assinatura para 25.00 a partir de Janeiro de 2017, inclusive.
Estamos certos que os nossos assinantes irão compreender esta medida.

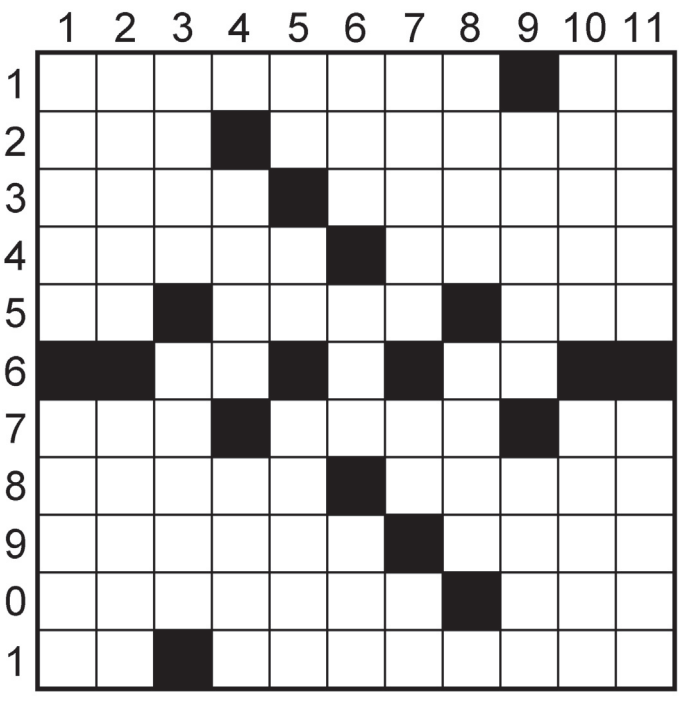
Novo preço a partir de Janeiro 2017

Preço de assinatura alterado para

25.00€

Obrigado pela sua compreeensão

Palavras cruzadas Por Paulo Freixinho



HORIZONTAIS: 1 – António (...), novo secretário-geral das Nações Unidas. Berílio (s.q.). 2 - Gracejar. Tirano. 3 - Aprovação (fig.). Converter em lâminas à força de martelar. 4 - Desabitada. Cargo de ministro de Estado. 5 - Atmosfera. Carta geográfica ou celeste. Preposição designativa de substituição. 6 - Bário (s.q.). Prefixo (duas vezes). 7 - Serviços Secretos dos EUA. Brando. Numeração romana (101). 8 - Comprido. Respirar com dificuldade. 9 - Falto de inteligência. Composição dramática. 10 - Brincadeira (fam.). Senão. 11 - Érbio (s.q.). Que come de tudo.

VERTICAIS: 1 - Memoriza. Pequena peça de arame, fio metálico ou plástico que serve para prender folhas de papel. 2 - Dar uivos. Misturar com iodo. 3 - Conduz para cá. Excluir. 4 - Capital do Peru. Entrada da laringe (popular). 5 - Símbolo do rad (Física). Autores (abrev.). Tumulto popular. 6 - Víscera dupla. Voz de algumas aves, especialmente a do mocho. Molécula portadora da informação hereditária. 7 - Jornada. Los Angeles (abrev.). Nesse lugar. 8 - Qualquer compartimento. Que parece bom, mas não o é. 9 - Tirei o vestuário. Indício (fig.). 10 - Atoarda. Espiolhar. 11 - Enganar-se. Cheio de ira.

SOLUÇÃO:
HORIZONTAIS: 1 - . Be. 2 - Rir. Ditador. 3 - Aval. Malear. 4 - Vazia. Pasta. 5 - Ar. Mapa. Por. 6 - Ba. Bi. 7 - CIA. Mole. CI. 8 - Longo. Arfar. 9 - Idiota. Auto. 10 - Partida. Mas. 11 - Er. Omnívoro.
VERTICAIS: 1 - Grava. Clipe. 2 - Uivar. Iodar. 3 - Traz. Banir. 4 - Lima. Goto. 5 - Rd. Aa. Motim. 6 - Rim. Pio. ADN. 7 - Etapa. IA. Aí. 8 - Sala. Bera. 9 - Despi. Fumo. 10 - Boato. Catar. 11 - Errar. Iroso.

Senhor Empresário:

Sabia que pode fazer publicidade neste jornal e chegar desta maneira a casa de milhares de leitores?

Fale connosco
Tel.:
0231 - 83 90 289

ÚTIL

Endereços de postos e antenas consulares

Consulado Geral em Düsseldorf
Friedrichstr. 20
40217 Düsseldorf
mail@cgdus.dgaccp.pt
(0211) 138780
(0211) 323357
Horário de atendimento:

Segunda-feira	08:00 - 16:30
Terça-feira	08:00 - 16:00
Quarta-feira	08:00 - 13:30
Quinta-feira	08:00 - 13:30
Sexta-feira	08:00 - 13:00

Consulado Geral em Hamburgo
Büschstrasse 7 - I
20354 Hamburgo
geral@cgham.dgaccp.pt
(040) 3553484
(040) 35534860
Horário de funcionamento:
Segundas a

Quartas-feiras:	9h às 14h
Quintas-feiras:	9h às 17h
Sextas-feiras:	9h às 13h

Consulado Geral em Estugarda
Königstr. 20
70173 Estugarda
geral@cgstg.dgaccp.pt
(0711) 227396
(0711) 2273989
Horário de atendimento:
Segunda, Terça,

Quinta e Sexta-feira:	8h30 às 13h30
Quarta-feira:	8h30 às 15h30

Secção Consular em Berlim
Zimmerstr. 56, 1º andar
10117 Berlim sconsular@berlim.dgaccp.pt
(030) 2291388 / (030) 2290011
(030) 2290012
Horário de funcionamento:
Segundas a Sextas-feiras:
9h às 12h30 e das 14h às 16h

Antenas Consulares
Endereços e Hor. de funcionamento

Todas as semanas nos seguintes locais:

Münster
Os Jovens
Hammerstr 371- 48153 Münster
2ªfeira: 08h30-16h30 -3ªfeira: 08h30 -16h00

Osnabrück
Centro Português
Bünderstr. 6 - 49084 Osnabrück
5ªfeira: 08h30 -15h30- 6ªfeira: 08h30-16h00
Atendimento só com marcação prévia
0211-1387826 ou 0211-1387822

Mainz
Missão Católica Portuguesa de Mainz,
Hintere Bleiche 53 - 55116 Mainz,
2ª,3ª.4ª feira das 8:30 às 13:30 horas

Offenbach
Missão Católica Portuguesa de Offenbach,
Marienstr. 38 - 63069 Offenbach,
5ª e 6ª feira das 8:30 às 13:30 horas
Não é necessária marcação

Conselheiros das Comunidades Portuguesas na Alemanha

Düsseldorf, Hamburgo, Berlim:
Alfredo Stoffel
Email: alfredo.stoffel@gmx.de
Manuel Machado
Email: machado1964@aol.com

Estugarda:
José Loureiro
Email: joseloureiro@hotmail.de
Nelson Campos
Email:nelson.campos@cdpais.de

Gerações
grupo de fado
Ao serviço do Fado há mais de 15 anos
Contacto: 0173 - 29 38 194

Caro/a Leitor/a:

Se é assinante, avise-nos se mudou ou vai mudar de residência.

MUDOU?

IR

5.11.16 – Frankfurt, concerto pelo grupo LISBOA GUITAR QUARTET . Local: Das Internationale Theater Hanauer Landstr. 5-7 (Zoo-Passage), 60314 Frankfurt
Início: 20h00

5.11.16 - Dortmund, festa organizada pela Grupo folclórico Santo António de Dortmund com a actuação do cantor Leandro. Local: Dietrich-Konig- Haus, Leopoldstr, 44145 Dortmund

6.11.16 -Berlim, Projekt Jazz'aqui – concerto com João Hasselberg , Pedro Branco , Elina Silova , Luís Figueiredo, João Lencastre. Local: Kunstfabrik Schlot Invalidenstr. 117 Berlin. Início: 19,48

08.11.2016 - Düsseldorf, actuação do Estrada Fado. Local: Landesintegrationsrat im NRW Landtag in Düsseldorf. Mais informações: www.estradafadogroup.com

08.11.2016 - Rheine, actuação do Estrada Fado. Local: Mais informações: www.estradafadogroup.com

19.11.16, Paderborn, grande gala de fado. Local: Os Lusitanos de Paderborn e.V. Kulturwerkstatt Bahnhofstr. 64, 33102 Paderborn. Início: 20h00

23.11.16 – Hamburgo, apresentação do livro Fettnäpfchenführer Portugal von Annegret Heinold. Local: Kulturhaus Eppendorf Julius-Reincke-Stieg 13a/Martinistr. 40 20251 Hamburg. Início: 19h30

11.11.16 – Berlim, apresentação do livro "A caminhada – Um alemão em Portugal". De Eberhard Fedtke, edição Oxalá Editora. Em colaboração com a Associação Luso-Alemã e o Instituto Camões. Local: Kunstraum Botschaft -Portugal, Zimmerstr. 56. 10117 Berlim. Início: 17h30

24.11.16 – Berlim, Concerto "Labirinto da Guitarra" - Pedro Caldeira Cabral. Local: Ibero-Amerikanisches Institut, Otto-Braun-Saal, Potsdamer Straße 37, 10785 Berlin
. Início: 19h00

25.11.2016 – Euskirchen, actuação doEstrada Fado Group. Mais informações: www.estradafadogroup.com

28. 11.16 - Berlim, apresentação do livro Ende der Fiesta - Südeuropas verlorene Jugend de Miguel Szymanski. Local: Vertretung des landes NRW beim Bund, Hiroshimastr. 12-16, 10785 Berlin

29. 11.16 - Berlim, apresentação do livro Ende der Fiesta - Südeuropas verlorene Jugend de Miguel Szymanski. Local: Staatskanzlei des Landes NRW, Stadttor 1, Düsseldorf

LER

A Mulher Transparente de Ana Cristina Silva

Clara pensava que estava a casar com um homem de sonho que a resgataria da miséria material e afectiva da sua infância. Mas o que ela pensava vir a ser um casamento feliz foi-se transformando lentamente no pior dos pesadelos, e a sua vida passou a ser marcada pela agressão física e psicológica. Ferida e desesperada, Clara chega a planear o assassínio do marido para se libertar e impedir que o filho cresça naquele ambiente de violência.

Tu és a única pessoa Cristina Torrão

Helena vê-se empurrada para um casamento desastroso. Entre um marido vigarista e negligente, um pai que finge que ela morreu, uma mãe incapaz de enfrentar adversidades e um irmão que se habituou a ignorar um membro familiar incómodo, Helena perde o controlo sobre a sua vida.

Encomendas ao Portugal Post Shop
Tel.: 0231-83 90 289
Email: portugalpost@free.de
Ver página 18

RECEITAS CULINÁRIAS E ETC

Polvo à lagareiro

800 gr de polvo limpo
4 a 5 dentes de alho
1 folha de louro
azeite
coentros
1 cebola com casca
batatinhas para assar
sal grosso q.b.

PREPARAÇÃO:
Deixe cozer o polvo na panela de pressão por 15 ou 20 minutos, junte-lhe uma cebola com casca e sem sal, para que o polvo não fique duro.
Entretanto lave muito bem as batatas com casca, salpique-as com sal grosso e leve a assar num tabuleiro.
Quando o polvo estiver cozido,ponha-o num tabuleiro de barro com os dentes de alho esmagados, 1 folha de louro, coentros picados grosseiramente e azeite até quase cobrir o polvo.
Leve ao forno durante 30 minutos.
Quando as batatas já estiverem assadas dê um murro em cada uma e disponha-as à volta do polvo, regando-as com o azeite quente.

BENEFÍCIOS DO POLVO:
Fonte de elevada quantidade de ácidos gordos polinsaturados Ómega 3 que, de entre outros benefícios, contribuem para a diminuição do risco cardíaco, reduzindo a quantidade de triglicerídeos no sangue e melhorando o funcionamento do coração. Além disso, proporcionam o bom desenvolvimento dos tecidos cerebrais, neurológicos e visuais dos bebés em gestação, sendo que os especialistas aconselham o seu consumo às mulheres grávidas.

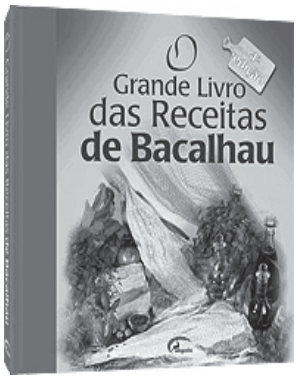
bacalhau à Zé do Pipo

1 lombo(s) de bacalhau
2 cebola(s)
1 Lt leite
4 c. sopa azeite
1 folha(s) de louro
q.b. sal
q.b. Pimenta
1 tigela maionese
750 g puré de batata
azeitona(s) preta(s)

PREPARAÇÃO:
1. Ponha o bacalhau a demolhar no dia anterior. Depois de bem demolhado, corta-se o bacalhau em postas.
2. Leva-se a cozer com leite.
3. Entretanto, picam-se as cebolas e levam-se a estalar com o azeite, o louro, sal e pimenta e um pouco de leite de cozer o bacalhau. A cebola deve ficar branca e macia e nunca loura.
4. Depois de cozido, escorre-se o bacalhau e coloca-se num recipiente de barro.
5. Deita-se a cebola sobre as postas de bacalhau, que depois se cobrem completamente com a maionese. Enfeite com o puré de batata e leva-se a gratinar. Junte também azeitonas pretas.

BENEFÍCIOS DO BACALHAU:
É uma excelente fonte de proteína com baixo teor de gorduras saturadas.
Como outros peixes de água fria é rico em ácido gordo ómega 3 que apresenta um efeito protector sobre o sistema cardiovascular.
Evite os pratos de bacalhau com muita gordura como o bacalhau com natas ou à Brás para não prejudicar os benefícios deste peixe tão especial.

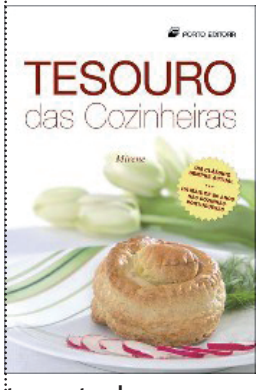
O GRANDE LIVRO DE RECEITAS DE BACALHAU



Capa dura
Nº de Páginas: 176
Preço: € 25,00
Conhecido por "fiel amigo", o bacalhau tem uma tradição muito particular e original na gastronomia portuguesa. Neste livro, fique a conhecer as origens da pesca deste peixe, as suas principais características, a melhor forma de o arranjar e outros aspectos importantes, como a melhor forma de o escolher, conservar e amanhar. Deleite-se com as nossas receitas e experimente-as todas. Fique, ainda, a conhecer as tradições deste peixe noutros países do Mundo.

Cupão de encomendas: veja na página 26

TESOURO DAS COZINHEIRAS



Mais de 2000 receitas,
850 páginas
Preço: € 70
(despacho incluído)

É livro de cozinha mais vendido em Portugal. Pela sua clareza, simplicidade e variedade constitui um precioso auxiliar na elaboração das suas ementas diárias. Aqui encontrará garantidamente todas as receitas e todas as sugestões que procura. A variedade, o rigor e a apresentação cuidada fazem desta obra uma referência incontornável e indispensável em todas as cozinhas.

Cupão de encomendas: veja na página 26

Senhora

viúva, 67 anos, reformada com casa própria, residente na Alemanha, deseja conhecer senhor simpático dos 60 aos 70 anos de idade, para fins sérios. Resposta a este jornal ao Refeª 11116

KOHNEN & KRAG
RECHTSANWÄLTE

Rechtsanwalt / Advogado
Miguel Alexandre Krag
Consultas em Português

Hamburgo
Büschstraße 7
U-Bahn Gänsemarkt
Tel 040 / 20 90 52 74

Dortmund
Leopoldstr.10
Praxisklinik am Hbf
Tel 0231 / 847 963 37

www.advogado-hamburgo.de

Serviços de publicidade do
Portugal Post
0231-83 90 289

Mudanças
Umzüge

Viagens diretas ou combinadas
grupagem de e para Alemanha/Portugal/Espanha/França/Escandinavia,
Inglaterra, Italia Benelux etc
Cobrimos toda a Europa
We speak english
Nous parlons français
Hablamos español

Contactos:
César Curado
mudatudo@gmail.com
Transportes Senhora da Agonia,Lda
00 351 965653025
www.removalstoportugal.com
Serviço Completo de Mudanças
International Removals
Déménagements

ADÜ
Alves · Dolmetschen & Übersetzen

Barbara Böer Alves

Dolmetschen (simultan + konsekutiv), Übersetzungen
Beglaubigungen
Deutsch
Portugiesisch
Englisch
Spanisch
Technik, Recht, Wirtschaft + Werbung

Interpretação (simultânea + consecutiva), Traduções (também certificadas)
Alemão
Português
Inglês
Espanhol
Técnica, jurídica, económica + publicidade

Tillystr. 25 - 76669 Bad Schönborn
Tel. 07253 4113 - Fax. 07253 32644
boer.alves@t-online.de
www.alves-dolmetschen-uebersetzen.de

Receba em casa
o PORTUGAL POST
por apenas
22,45 € /ano
correio@free.de
0231-8390289

ADVOGADO
Carlos A.
Campos Martins

Direito alemão
Consultas em português
por marcação

Feltenstraße 54
50827 Köln
Tel.: 0221 – 356 73 82

TFM
FRANKFURT/M
Pub

A livraria portuguesa na Alemanha desde 1980

Visite-nos
na **Große Seestraße 47**
60486 Frankfurt/Main
(próximo de Consulado de Portugal)

Horário:
2a – 6a feira
9:00-14:00 / 15:30-18:30
sábado 9:00 – 14:00

ou na internet
www.tfmonline.de
www.novacultura.de

Para mais informações

tel: 069 28 26 47
fax: 069 28 73 63
info@tfmonline.de

SERVIÇO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM FRANKFURT

Todo o género de traduções, entre outras:
- Certidões de nascimento, casamento e óbito
- Certificados escolares e certidões de habilitação
- Procurações, sentenças de divórcio, contratos
- Correspondência, escrituras notariais, reuniões
- Atestados e relatórios médicos
- Autenticação de traduções

Claudia Maria Richter-Böth
Tradutora-intérprete juramentada **Português, Espanhol** e **Alemão**

Am Lohwald 5
60488 Frankfurt am Main
Tel. +49 (0)69 72 33 35
Fax +49 (0)69 72 40 346
Telemóvel: +49 (0)157 714 600 75
claudia.richter@pstsr.de www.pstsr.de

SPANISH PORTUGUESE
Translation Service

MUDANÇAS TONECAS

Transportes para Portugal de automóveis e motos

Contactos
Alemanha:
0299 - 1908704
0171 3621398

Portugal:
00351 - 919 517 646
Lichten Eichen, 28
34431 Marsberg

Modesto Gonçalo
TRANSPORTES DE E PARA PORTUGAL
Todo o tipo de transportes: Móveis, electrodomésticos, mudanças, carros, motos, o que desejar.
Contacto: Telm.: + 49 – 160 94 82 0309
Hirtenstr. 7 • 55595 Roxheim
m.goncalo@web.de

AOS NOSSOS ASSINANTES
A partir de Janeiro de 2017
Novo preço de assinatura do PORTUGAL POST

GENERALI

HEK

PRODUTOS E SERVIÇOS:
• HEK - Caixa de saúde pública alemã
• Planos de Poupança reforma (Riesterrente), de capitalização e de vida
• Todos os tipos de seguros de bens ou patrimoniais
• Seguro de acidentes e de invalidez profissional
• Seguro de saúde privado e para profissionais autónomos
• Seguro de proteção jurídica e seguro de automóvel
• Poupança habitação / Financiamento habitação
• Crédito para consumo (Compra de carro, mota, móveis, férias,etc...)
• Crédito desde 5.000€ até 50.000€

Generali
Versicherung AG
Subdirektion José Almeida

Berg-Am-Laim-Str.63
81673 München

Wir sind für Sie da:
Tel. 089/41 85 85 28
Fax 089/41 85 85 29
E-Mail: jose.almeida@service.generali.de
www.jose.almeida.service.generali.de

Novo fármaco com patente portuguesa para Parkinson lançado na Alemanha

O grupo português Bial anunciou ter iniciado a comercialização na Alemanha do seu novo medicamento para o tratamento da doença de Parkinson, uma patologia neurodegenerativa, crónica e progressiva.

O novo medicamento Bial, aprovado em Junho pela Comissão Europeia, e cuja substância activa é a Opicapona, reduz o chamado período OFF-time em doentes de Parkinson, período que se caracteriza por um estado de profunda imobilidade dos doentes.

De acordo com informação disponibilizada à Lusa pelo grupo Bial, a Alemanha e o Reino Unido são os primeiros países a comercializar este novo medicamento, que deverá estar disponível durante o próximo ano em outros mercados europeus, incluindo em Portugal.

Para reforçar a sua estratégia de internacionalização e assegurar a comercialização dos seus medicamentos, a Bial abriu em 2015 filial em Frankfurt . Na Alemanha, o grupo conta já com uma equipa de 40 pessoas, essencialmente equipas de vendas e gestores médicos.

Segundo dados disponibilizados pela farmacêutica, que tem sede na Trofa, a Alemanha tem 260 mil doentes com Parkinson, num mercado avaliado em 400 milhões de euros.

Os estudos realizados mostram que este novo fármaco representa "uma nova opção de tratamento, segura e eficaz, e com a vantagem de ser de uma só toma diária, como terapêutica adjuvante em pacientes adultos com doença de Parkinson e flutuações motoras que

não estão controlados com outras terapêuticas", refere António Portela, CEO da Bial.

"Estamos muito satisfeitos por este novo medicamento Bial estar já disponibilizado na Alemanha. Este novo medicamento reflecte a nossa aposta em I&D, o nosso projecto de internacionalização e, naturalmente, o concretizar da nossa missão de procurar soluções para os problemas de saúde das pessoas em todo o mundo", acrescenta.

A Associação Europeia da Doença de Parkinson (EPDA) estima que 1,2 milhões de pessoas na União Europeia sofrem desta patologia, incluindo 22 mil portugueses.

Descrita pela primeira vez em 1817, a doença de Parkinson é altamente incapacitante e afecta as faculdades motoras dos seus portadores.

Os sintomas clínicos da doença surgem habitualmente depois dos 50 anos (idade média de diagnóstico da patologia é aos 60 anos). O diagnóstico da doença de Parkinson é baseado na observação clínica e pode ser realizado em pacientes que apresentam dois de três sintomas motores principais ou cardinais: tremor em repouso, rigidez muscular e bradicinesia. O tremor está presente em 85% dos pacientes com Doença de Parkinson.

A molécula deste novo medicamento começou a ser estudada pela farmacêutica Bial há 11 anos. É o segundo fármaco de patente portuguesa a chegar ao mercado, depois da comercialização de um medicamento (acetato de eslicarbazepina) para o tratamento da epilepsia, já disponível na Europa e nos Estados Unidos.

A Bial é uma farmacêutica internacional com produtos disponíveis em mais de 50 países. A procura de novas soluções terapêuticas constitui há mais de duas décadas a grande aposta da empresa, que anualmente canaliza para I&D cerca de 20% da sua facturação, o que tem representado mais de 40 milhões de euros.

Lusa

A sua satisfação é essencial para nós /
20 anos ao seu serviço!

AGÊNCIA EUGÉNIO
Seguros na Alemanha

A sua Agência de Seguros e Produtos Financeiros na Alemanha.

Estamos desde 1995 ao serviço dos nossos clientes do norte a sul da Alemanha. Ao longo dos anos inúmeros clientes depositaram em nós a sua confiança e continuam a apostar nos nossos serviços e nos produtos por nós representados.

redefinimos / standards AXA

Agência Eugénio - Seguros na Alemanha
Seguros & Finanças
Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund - Tel.: 0231 - 22 640 54
TM: 0172 - 536 13 14 - Fax: 0231 - 22 640 53 - Email: sandra.eugenio@axa.de
www.segurosnaalemanha.de
www.facebook.com/seguros.eugenio

PUB

A sua **caixa de saúde** pública com atendimento em **português**!

HEK
HANSEATISCHE KRANKENKASSE

Krankenkassen-Test Gesamtwertung
Platz 1
Bundesweit geöffnete Kassen mit Geschäftsstellennetz
€uro

A HEK é uma das caixas de saúde públicas mais antigas na Alemanha e é eleita frequentemente como caixa de saúde pública com a melhor relação qualidade/ preço. No teste comparativo da revista de negócios "Euro" (edição 04/2015) a HEK ficou em primeiro lugar. Adire agora mesmo à HEK!

Mais informações:

Agência Eugénio - Seguros na Alemanha
Seguros & Finanças
Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund - Tel.: 0231 - 22 640 54
TM: 0172 - 536 13 14 - Email: hek@segurosnaalemanha.de
www.segurosnaalemanha.de
www.facebook.com/seguros.eugenio

PP
Última
Nº 269 • novembro 2016
www.facebook.com/portugalpostverlag
www.portugalpost.de

Voltar a casa

Crónica

José Luís Peixoto

Devagar, aproximo a colher, oblíqua, do centro do prato. Por um instante, a circunferência de caldo e a colher formam um exemplo geométrico, são como a ilustração de ângulos num manual de matemática. Sinto o cheiro a conforto morno, a casa, a bem-estar, a inverno agasalhado. Abro caminho com a ponta da colher entre fios de couve, finos e embaraçados como ninhos de pardais. Quando a colher já está cheia e a levanto, não penso em mais do que na sua própria imagem. Fixo-a como se já lhe soubesse o sabor. Confirmo o melhor desse conhecimento no fim do gesto. Caldo verde. Fecho os olhos por um momento.

Após esse momento, o mundo reaparece. A minha mãe dá voltas à mesa. Tem pressa talvez por não querer que este tempo acabe. A sua imagem pisca de um e de outro lado da mesa. Antes de eu chegar, eu sei que a minha mãe enrolou folhas de couve na mão. Aproximou-as das lâminas do aparelho de ferro que as cortou em fios, a rodar por meio de uma manivela, preso à mesa por um grampo. Tenho essa memória desde pequeno, o som das folhas grossas de couve a serem cortadas, a sua cor verde-escura e o seu cheiro fresco, também verde. A voz da minha mãe mistura-se com o sabor da sopa. Diz-me: sabes quem é que morreu? Não sei, mas quero saber. Então, a minha mãe perde a pressa. Faz uma pausa para dar dois ou três passos, que se ouvem chinelados no chão. Dentro de mim, preencho esse silêncio com uma sucessão de rostos da minha infância.

Foi o Ti Zé Rente-às-Orelhas, diz a minha mãe. Quem? A minha mãe tenta explicar melhor: foi aquele homenzinho que morava na entrada da Devesa, vizinho do Mané Fãfã, o viúvo da Ti Chica Estreita. Eu conheço esses nomes, já os ouvi muitas vezes no meio de conversas, mas não estou a ser capaz de identificá-los. A minha mãe escandaliza-se: não sabes quem é o Mané Fãfã? Andaste à escola com dois sobrinhos dele, os filhos do latoeiro, o Armindo e o irmão mais novo do Armindo. Esses conheço bem: sim, claro, os filhos do latoeiro. O Mané Fãfã é irmão do latoeiro? Não, responde a minha mãe, o Mané Fãfã é irmão da mulher do latoeiro, a Rosalinda. Lembro-me dessa mulher, chegou a dar-me pão com mel quando brincava com os seus filhos, mas não sabia que tinha irmãos. Afinal tem, à farta, a minha mãe explica-me que essa mulher é a única rapariga de cinco filhos. Outro irmão dela é o Raposo. Até que enfim: ah, o Mané Fãfã é irmão do Raposo? Assisti-lhe a muitos jogos de sueca. Coitado. Que idade tinha? A minha mãe diz-me que não foi o Mané Fãfã que morreu, foi o seu vizinho, o Ti Zé Rente-às-Orelhas, um homem magro, solteirão, com mais de noventa anos, muito bem falante, mas bastante mouco. Morreu a ver a telenovela.

Não lhe recordo o rosto e, no entanto, consigo imaginar esse homem como se adormecesse, a merecer descanso. Digo: só me lembro do Mané Fãfã ter uma vizinha, aquela mulher maluca, despenteada, despassarada, a Violante. Com paciência, a minha mãe explica-me: essa é a vizinha de um lado. O Ti Zé Rente-às-Orelhas era o vizinho do outro lado.

PUB

Residentes no estrangeiro
Caixadirecta

20 ANOS NA ALEMANHA

QUAL É O BANCO QUE ESTÁ SEMPRE CONSIGO, EM TODO O LADO E A QUALQUER HORA?

A Caixa, com certeza. Esteja onde estiver, a Caixa está consigo através do serviço Caixadirecta. Por telefone, internet ou através da APP Caixadirecta, o seu banco está sempre consigo para tornar a gestão do seu dia-a-dia mais simples e cómoda. Aceda à distância e de forma segura às suas contas em Portugal, subscreva produtos de poupança, efetue transferências nacionais e internacionais, consulte os saldos e movimentos, entre muitas outras operações. A adesão ao Caixadirecta é gratuita e pode ser feita numa agência ou representação da Caixa, pela internet ou pelo telefone. Após a adesão, os clientes residentes na Alemanha e com o telefone registado no país de residência dispõem do seguinte número internacional gratuito: 00 800 351 351 00.

A CAIXA. COM CERTEZA.
www.cgd.pt | (+351) 707 24 24 24 | 24h todos os dias do ano | Informe-se na Caixa.
A Caixa Geral de Depósitos S.A. é autorizada pelo Banco de Portugal.

Caixa Geral de Depositos